

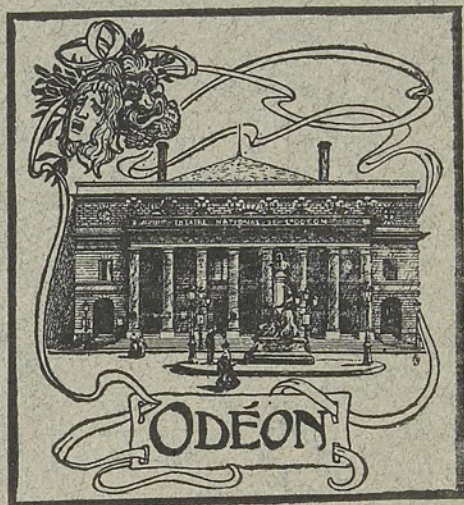
Manis de V. J. - Camerino

E. FLAMMARION & A. VAILLANT

22, Rue de Vaugirard, 22

et Galeries de l'Odéon

— PARIS —



1º Caderno

Veros p^a os "Judicis de Ouro,"

Mario de Sá - Carneiro = Paris 2 julho 1914



" Epigrafe "

A sala do castelo é deserta e espelhada,

Tenho medo de Mim. Quem sou? Onde estivei?...

Aqui, tudo já foi... Em sombras estilizada,
A cor morreu - e até o ar é uma ruína...

Vem d'Outro tempo a luz que me ilumina -
Um som opaco me dilui e eu Rei...



1 - Nossa Senhora de Paris -

Listas de som avançam para mim a fustigar-me
Em luz.

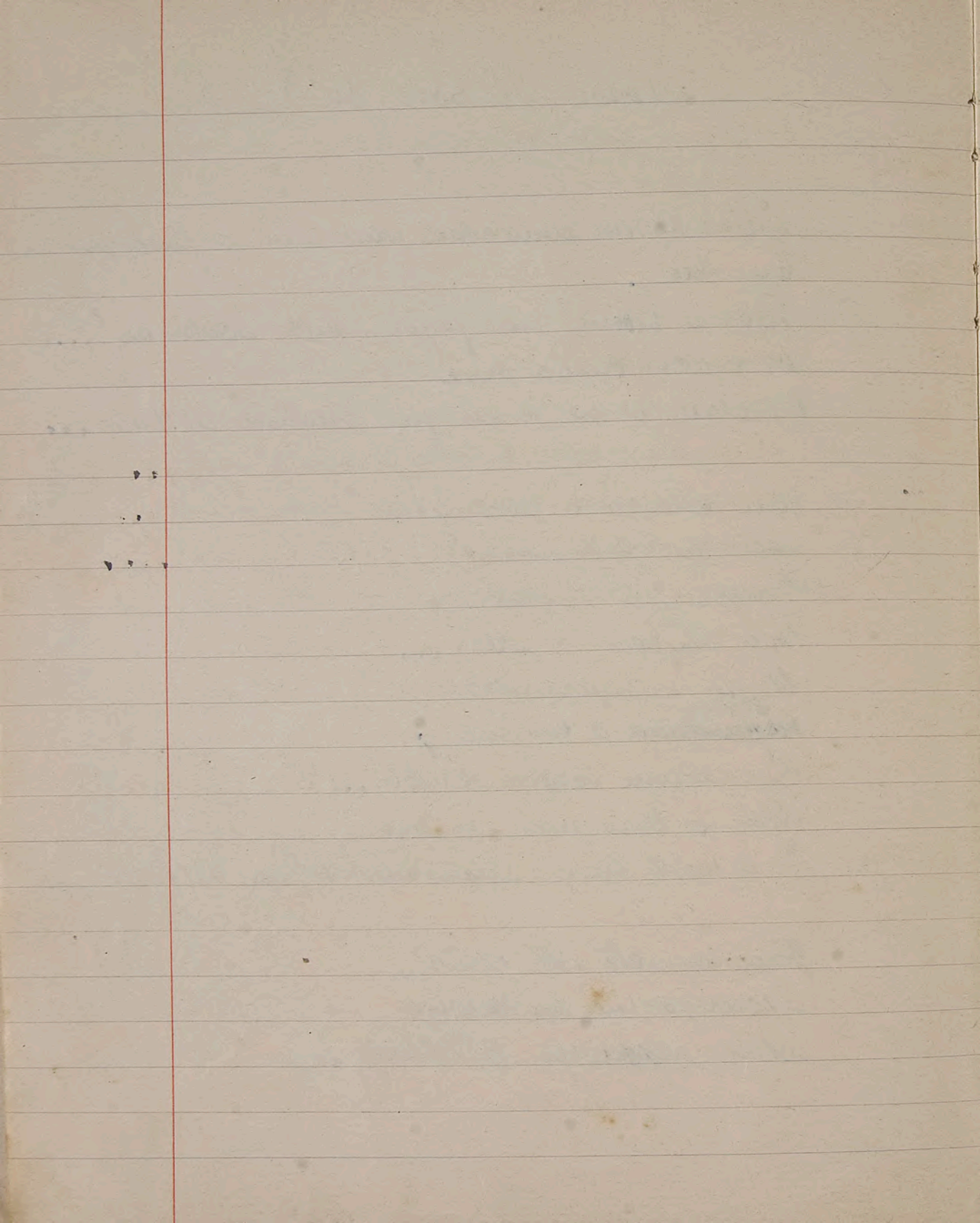
Todo a vibrar, quero fugir... Onde acitar-me?...
Os braços de uma cruz
Anseiam-me e eu fujo também ao luar...

Um cheiro a maresia
Vem-me refrescar,
Longínqua melodia
Toda saudosa a Mar...

Urtos e tamarindos
^{dores}
~~apertam~~ a conjura;
Preservam sonhos lívidos...

Mas o bico não perdura
E a noite cresce agora a desabar catedrais...

Fico sepulto sob cinis,
Escuro-me em delírio
Mas ressurto d'ideais...



Os meus sentidos a escreverem-se...

Altars e velas...

Orguebo... Estrelas...

Vitrai! Vitrai!

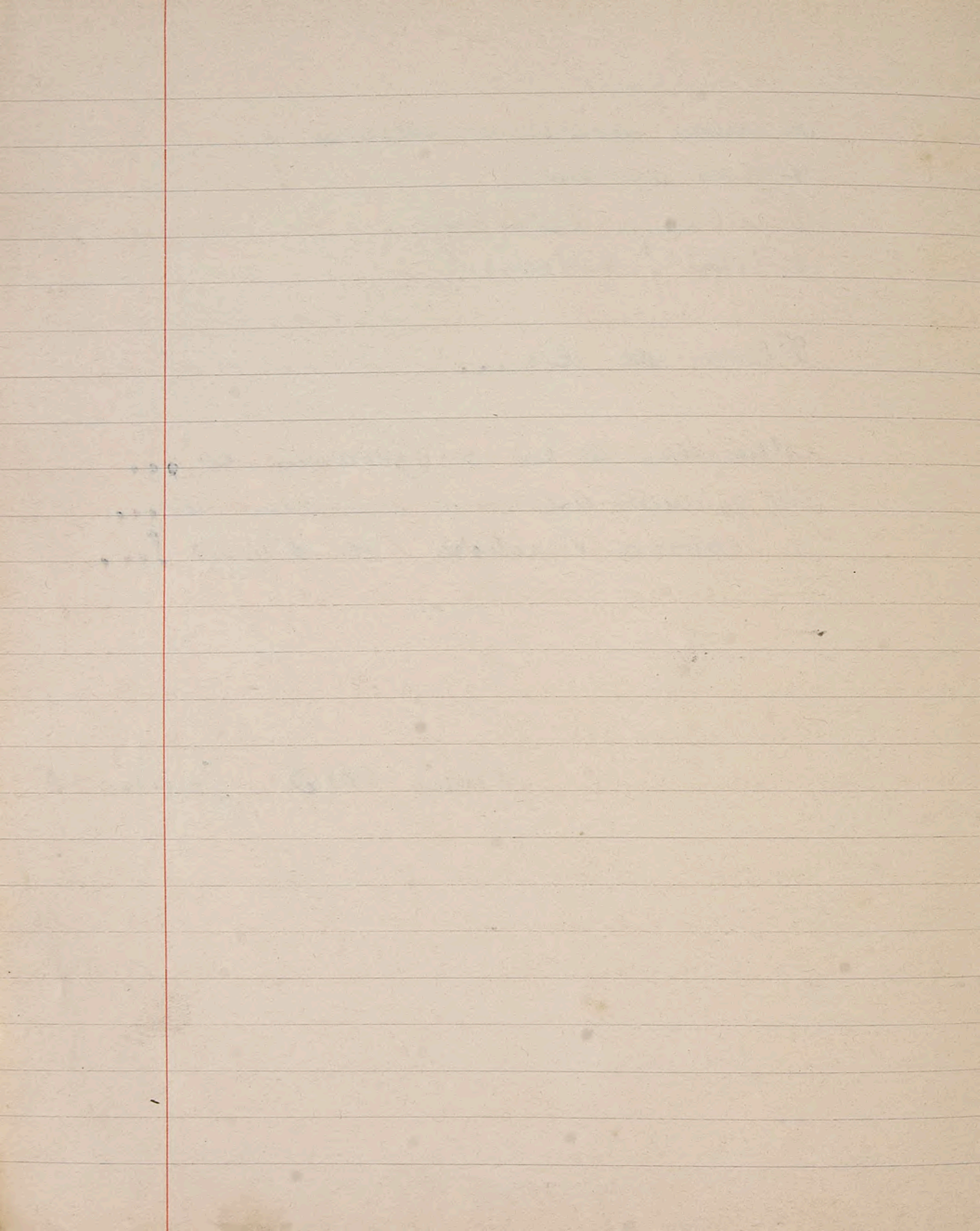
Flores de Liz...

Manchas de cor a oporarem-se...

As grandes uaves a sagrarem-se...

— Nossa Senhora de Paris!...

Paris 1913 - junho 15



2.

Palomé.

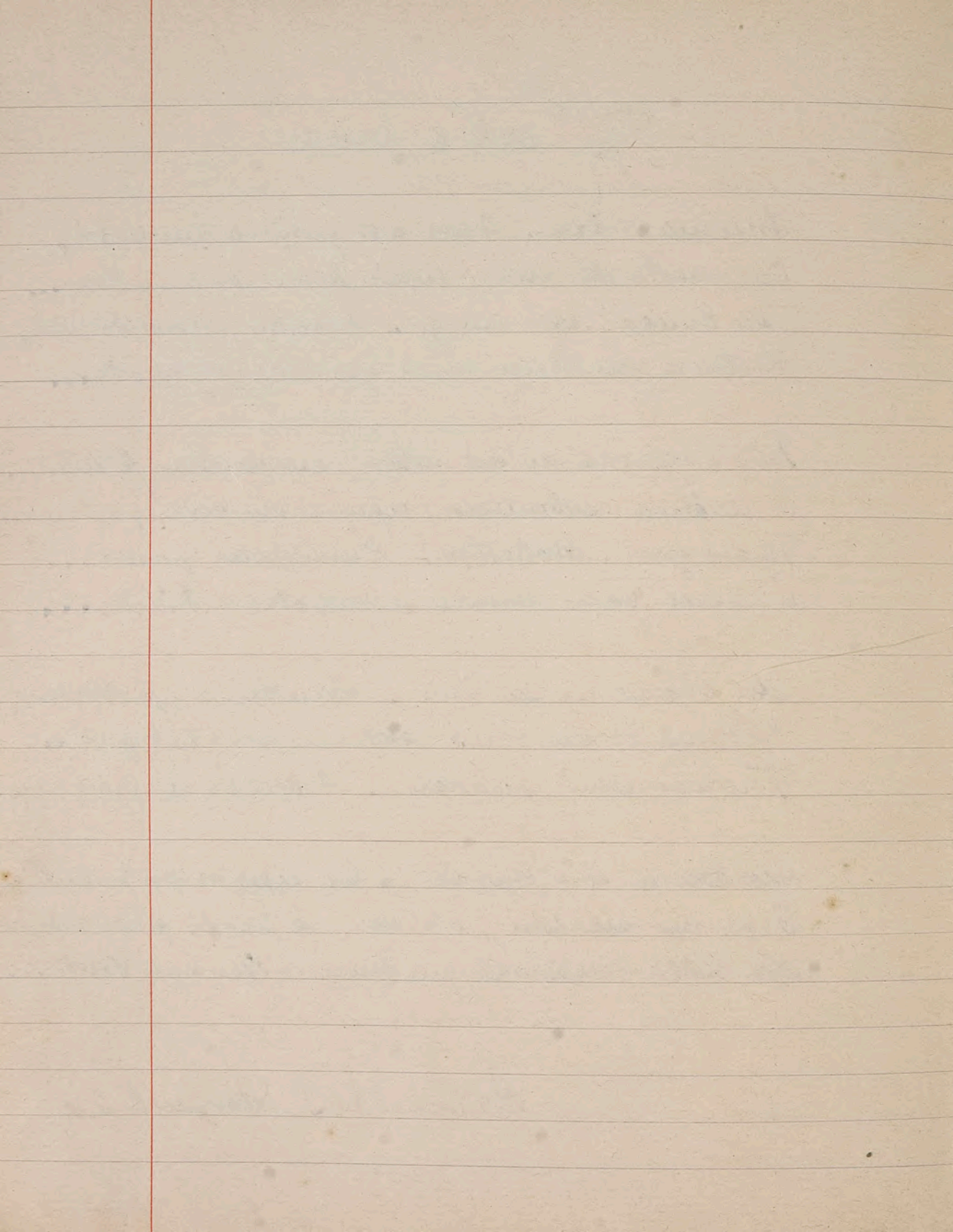
Insônia roxa. A luz a virgular-se em nodos,
Luz morta de luar, mais Alva do que a lua...
Ela dança, ela range. A carne, álcool de lua,
Alastra pra mim num espasmo de agredo...

Tudo é capricho ao seu rebór, em sombras fátuas...
O arôma subideceu, upou-se em ev, quebra...
Teuho frio... Alahastro! A mihi'asua parar...
E o seu corpo revela a propretar estátua...

Ela chama-me em Iris. Eviter-se a perder-me,
Solfa-me os seios nus, ceôa-me em questranto...
Tribles, elmos, funthair... A doída quer morrer-me:

Chordoura-se a chorar — ha sepo no seu pranto...
Orgo-me em tom, orielo, e parto e tou arder-me
Na hōca imperial que humanitori em pranto...

Libra 1913, novembro 3



3.

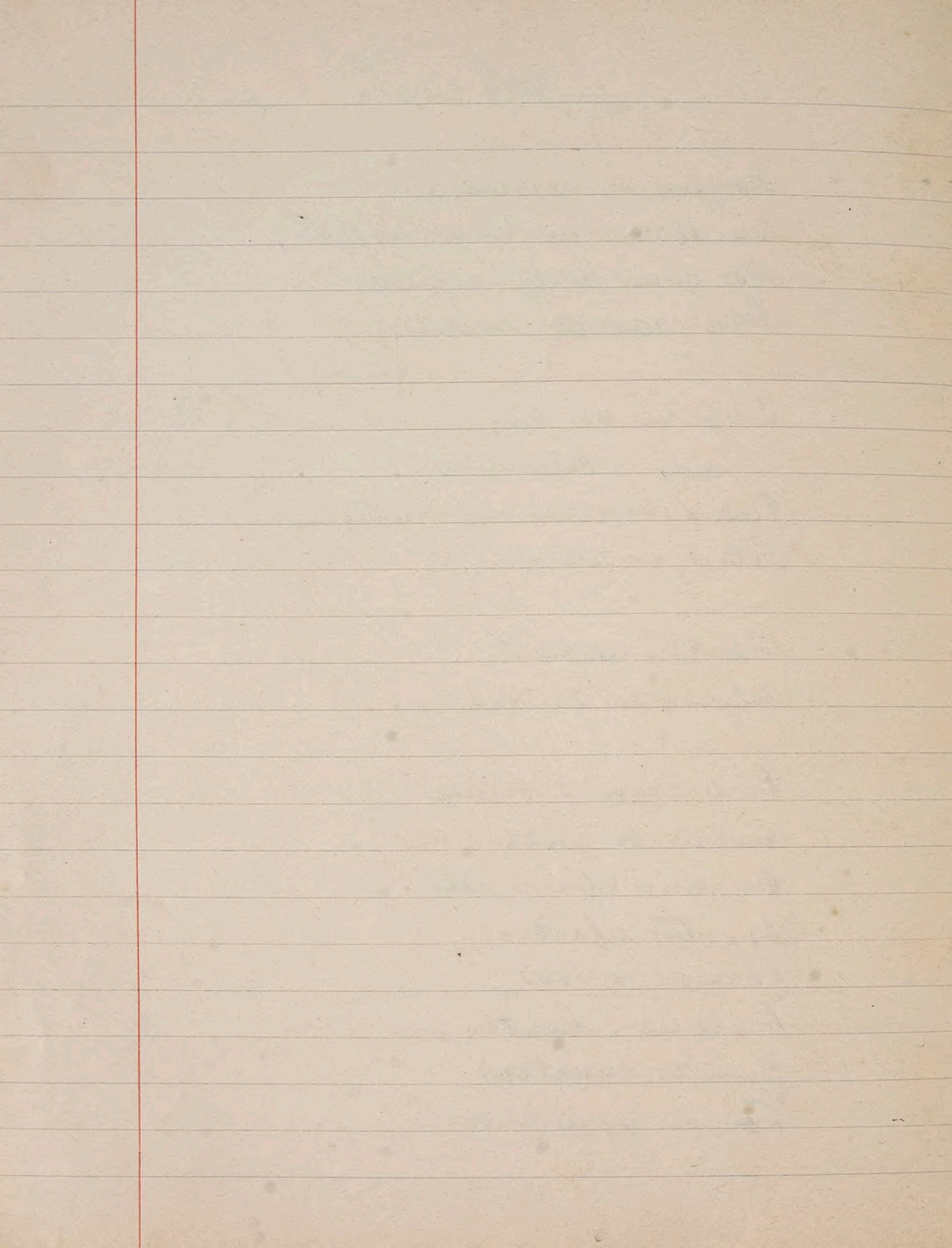
- Não -

Longes de aglomerarem
Em torno aos meus sentidos,
Os quais prezejo erquidos
Pacos riais de mistérios.

Ciufo-me de cor,
E parto a demandar.
Qudo o' levo em meu rastro -
Poliva de amor...

Adivinho alabastro...
Detecto-me em luar...

Há-se ergue o castelo
Aguardo ao medo
Que em linha preta:
As portas abertas,
Lacaios parados,
As luzes, desertas -
Janelas incertas,
Tórcões sepulcrados...



Vitória! Vitória!
Mistério e riqueza -
E o medo e mistério!...

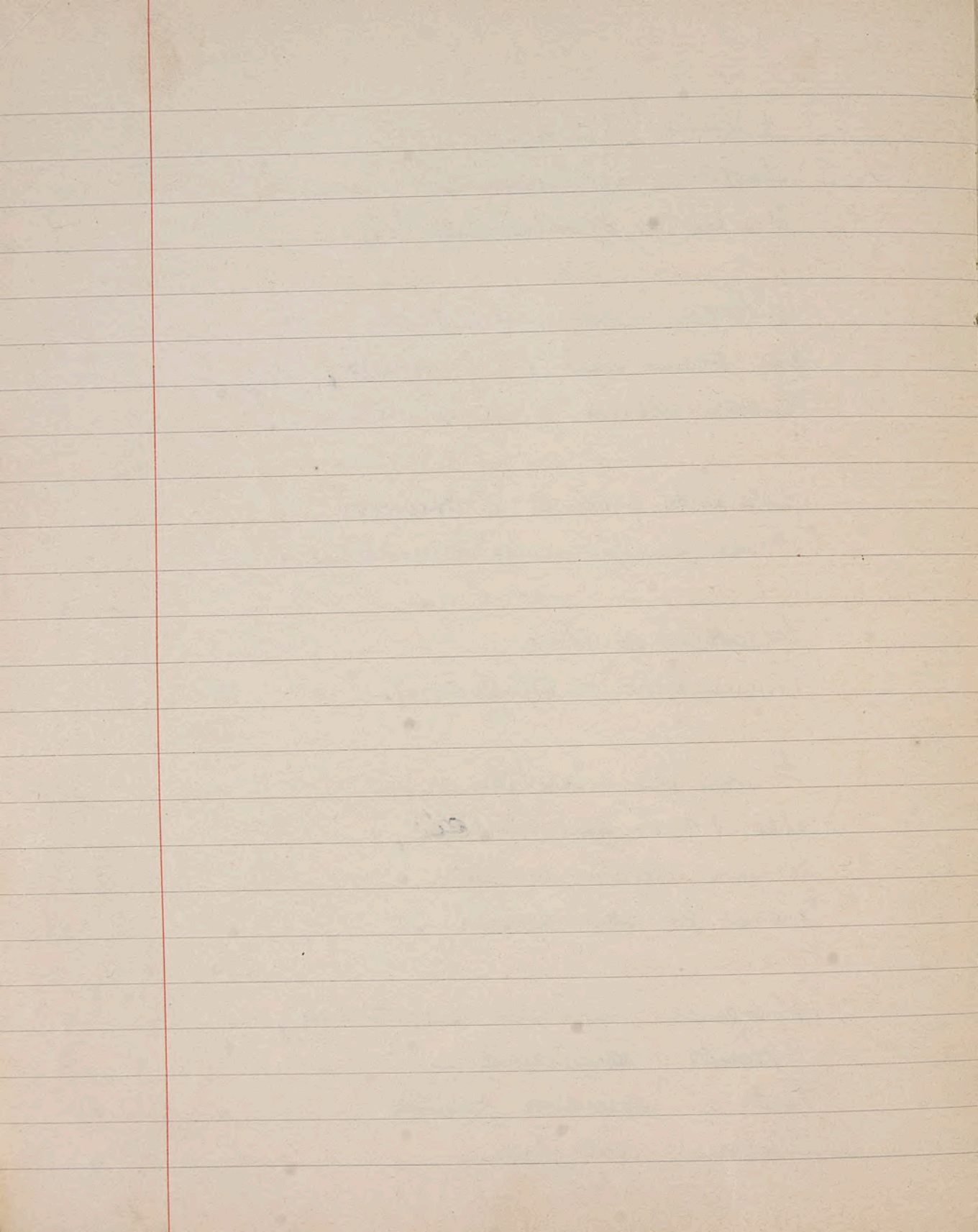
Os Paços riam encantados
Dos meus sentidos dorados,
dinha glória, minha beleza!

(-Pe tufo quanto é dorado
Fosse sempre um cemitério?...)

Heraldico de Mim,
Transponho liturgias...

Arrojo-me a entrar
nos Paços que ateei,
Quero depor o Rei
Para lá me coroar.

Ninguém me veda a entrada,
Apeço a Escadaria -
Tudo é sombra parada,
Silêncio, luz fria...



Ruiva, a sala do trôno
E cãa rãxa aos meus passos.
Pouco os degraus do trôno -
E o trôno cai feito em pedagos...

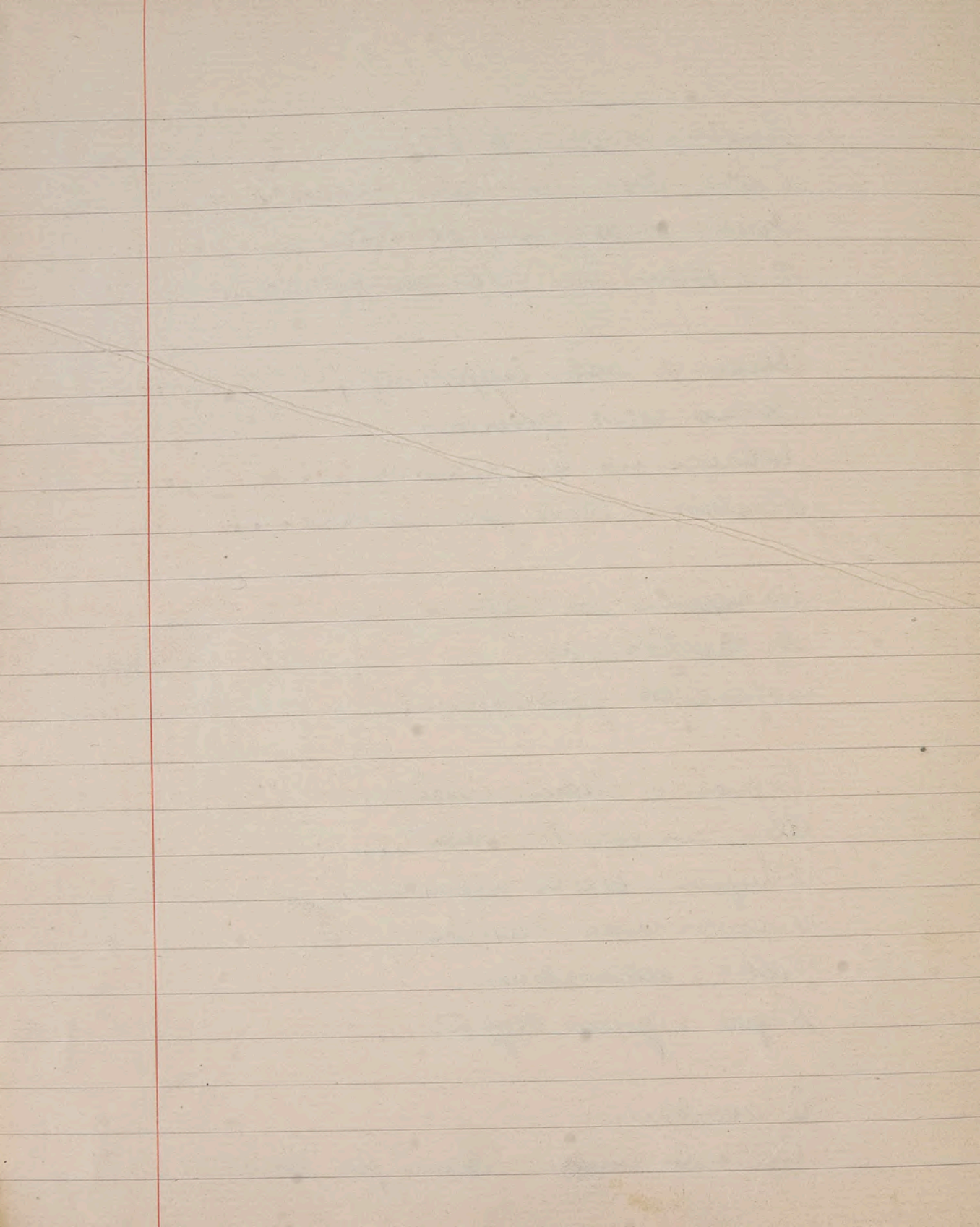
Deixo a sala imperial,
Corro nas galerias,
Debruço-me às janelas -
Nenhuma deito pra jardins...

Os espelhos são cisternas -
Os candelabros
Estão todos quebrados...

Vagueio o Palácio inteiro,
Até ao fim dos salões...
E enfim, encontro alguém!
Encontro uma Rainha,
Velha, entredinha,
A que vigia os degraus...

E acordo...

Choro por mim... Como fui louco...



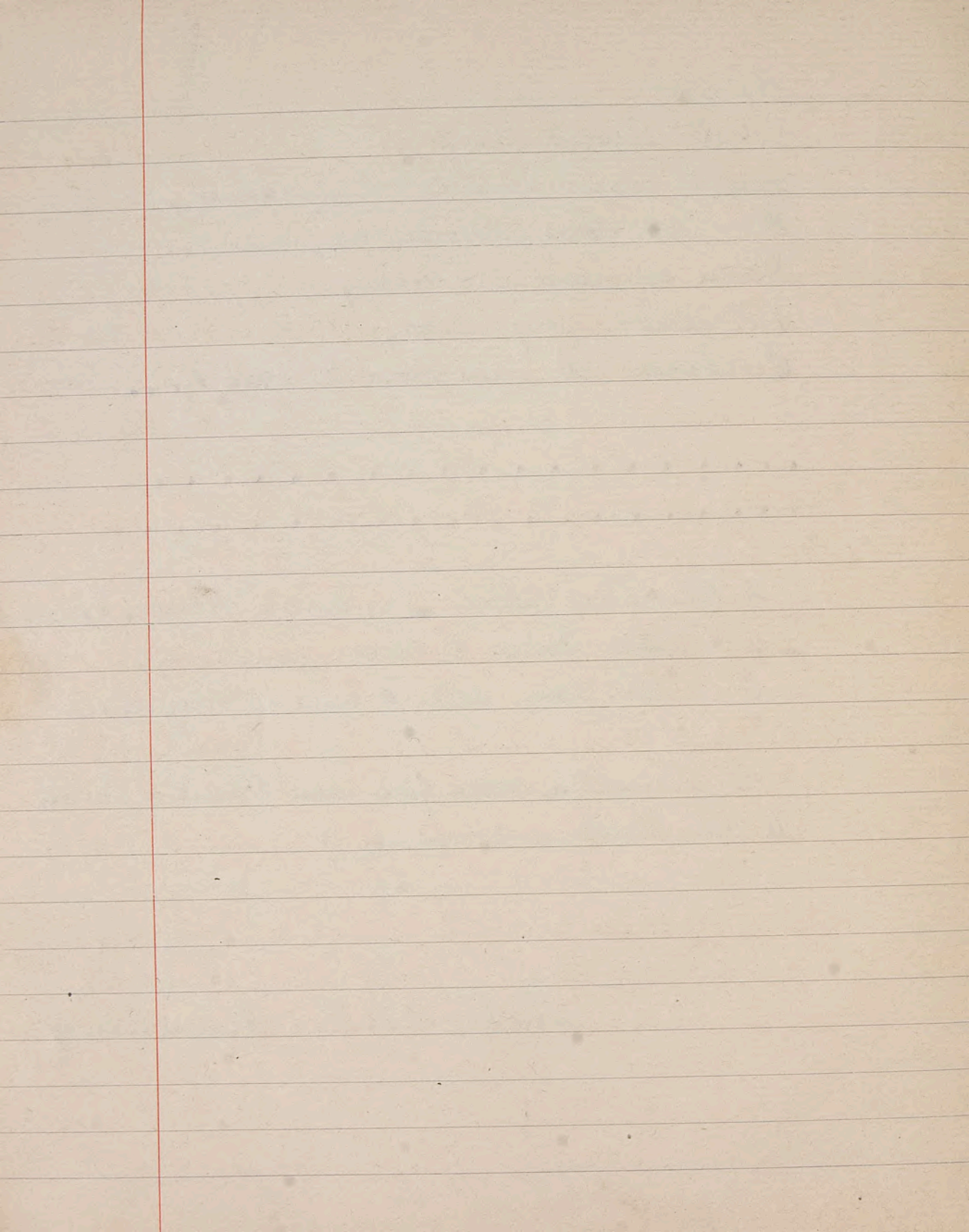
Final
Neste Palácio Real
Que os meus sentidos ergueram,
Ai, as cores nunca viveram...
Morei só uma rainha,
Entrevada, sequinha,
Embora a guardem dragões...

.....
.....

- A Rainha velha é a minha Alma-exanguê...
- O Paço Real o meu genio...
- E os dragões são o meu sangue...

(Se a minha alma fosse uma Princesa seria
é desobedida e linda...)

Lista 1913 - Serenovsky



4.

Certa vez na noite, ruivamente...

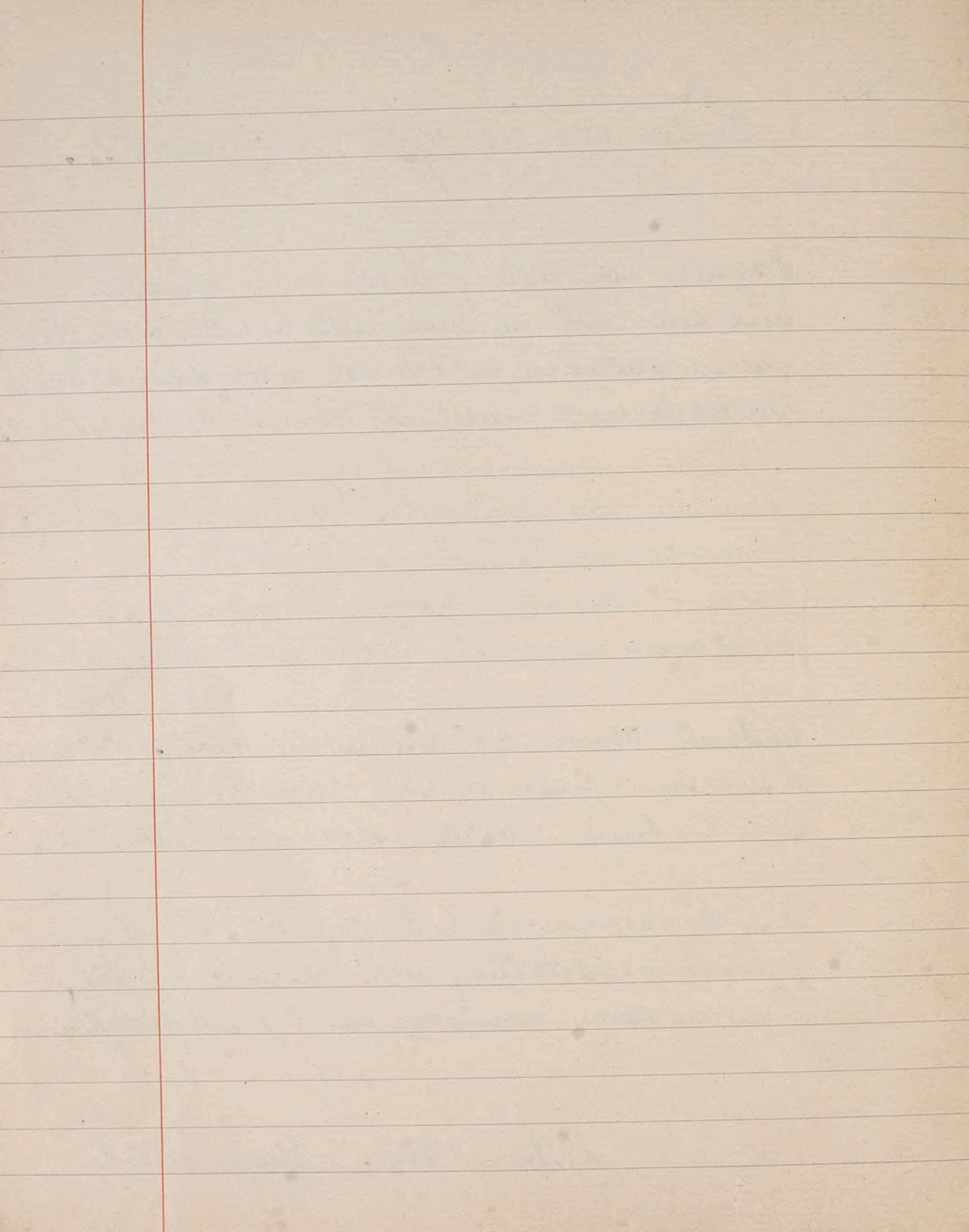
Esquivo sortilégio o dessa voz, opiada
Ecu lous cor de amarantho, á noite, de inventera,
Que eu leubro não sei d'onde - a voz duma Princesa
Bailando meia lua entre clarões, de Espada.

Leonina, da arremessa a carne arroxada;
E helada de si, arfante de Beleza,
Acerca os seus nus, descebre o sexo... Rexa
É espasmo que a estrelinha ou Alma copulada...

Entanto nunca a ti mesmo em mãos. Sómente
A sua voz a fulora ao meu lembrar-me. Assim
Não lhe desejo a carne - a carne inexistente...

É só de voz-em-eio a bailadeira astral -
E nessa voz-estátua, ah! nessa voz-total,
É que eu tenho estrair-me em raios de morfina...

Lisboa 1914 - Janeiro 31.

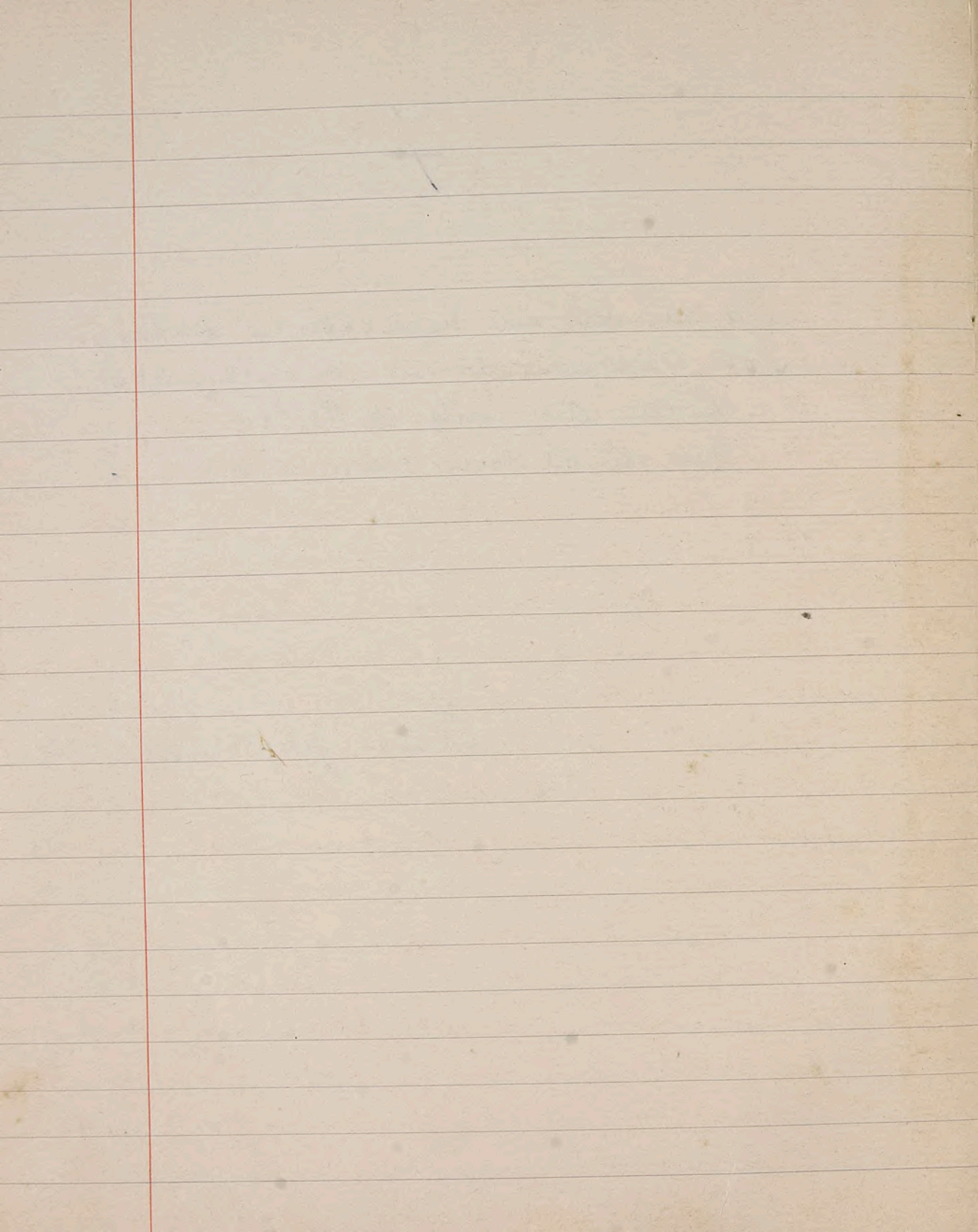


5.

7

Eu não sou eu nem sou o outro,
Sou qualquer coisa de intermédio:
Pilar da ponte de te'dio
que vai de mim para o outro.

Lisboa, fevereiro de 1914.



Esta incanstaucia de mim proprio em vibraçãõ
 É que me ha de ~~transpôr~~ às zonas intermédias,
 E seguirei entre cristais de inquietaçãõ,
 A retinir, a ondular... Soltas as redeas,
 Meus sonhos, leões de fogo e pastus tornados a tirar
 A torre d'ouro que era o carro da minha Alma,
 Transvirão pelo deserto, moribundos de Luar —
 E eu só me deambularei num labirinto de palme...
 Os oasis depois hãõ de se abismar quinas,
 A atmosfera ha de ser outra, outros planos;
 As rãs hãõ de coaxar-me em roucos tons humanos
 Voltando a minha carne que couvera entre estrumes...

x

Ha sempre um grande Arco ao fundo dos meus olhos...
 A cada passo a minha alma é outra cruz,
 E o meu coração gira: é uma roda de cores...
 Não sei avulso ou, nem vejo o que persigo...

1/2

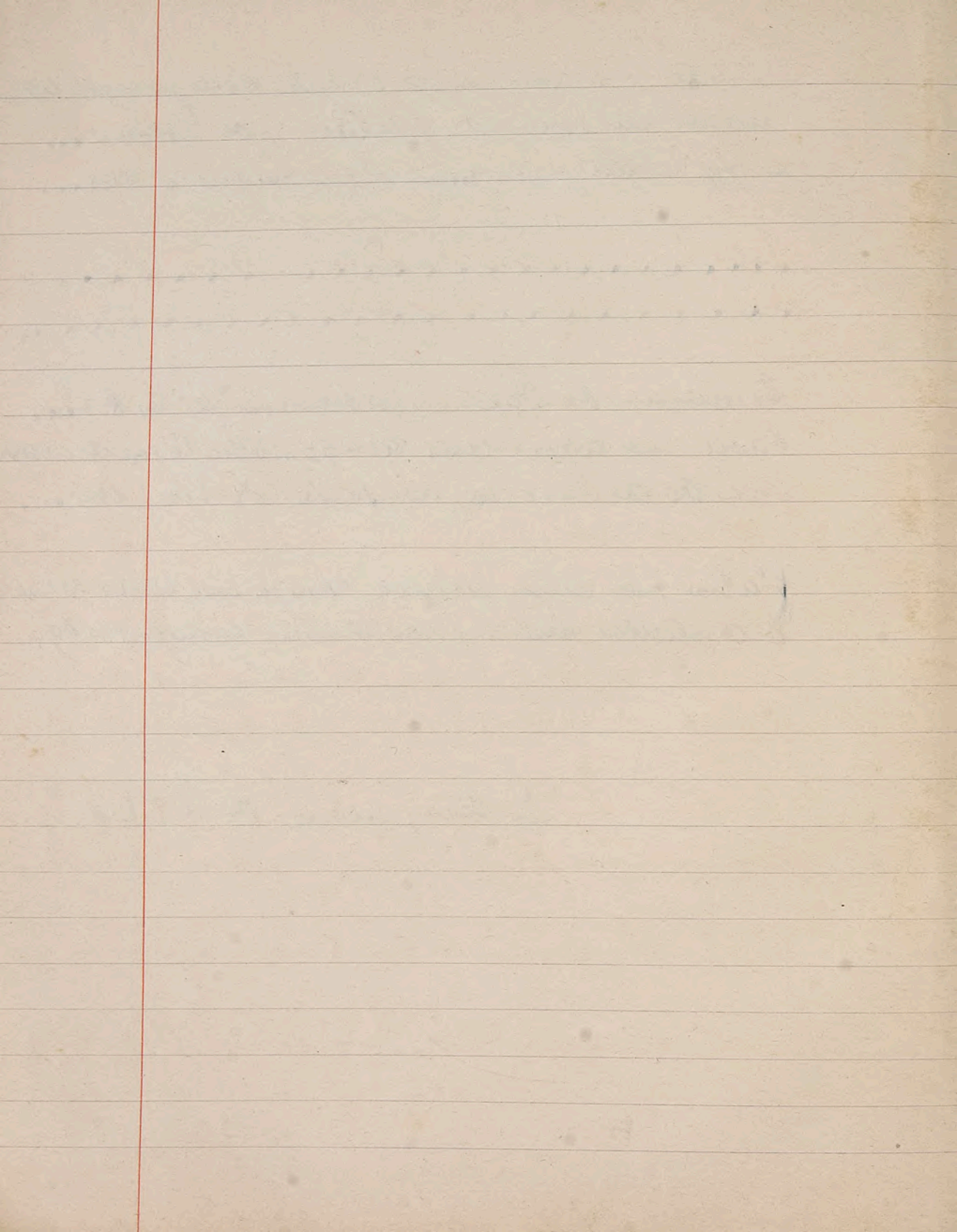
x

Aí não é o meu rasto o rasto doim que ainda ligou...
Resvala em fontes de gelatina e de lólores...
- Hoje a lua para mim é sempre meia-lua...

As mesas do Café envidoeeram feitas, Ar...
Caia-me agora um traço... Olha lá vai ela a valser,
Vertido de caraca, um salve do Vice-Rei...

Calvo por mim acima como por uma escada de corda,
E a nuíha Rusia é um trapeio escanyalha dy...

Lisboa, maio de 1914



7.

= Apoteose =

Mastros quebrados, ringo num mar d'ouro
Dormindo fogo, incerto, longamente...
Tudo se me equalou num sombo pente,
E eu metida de mim hoje só morto...

São tristeras de bronze as que ainda choro —
Pilastras mortas, mármoreas as ponte...
Lagaram-se-me as súrias brancamente
Por claustros falsos onde nunca é ro...

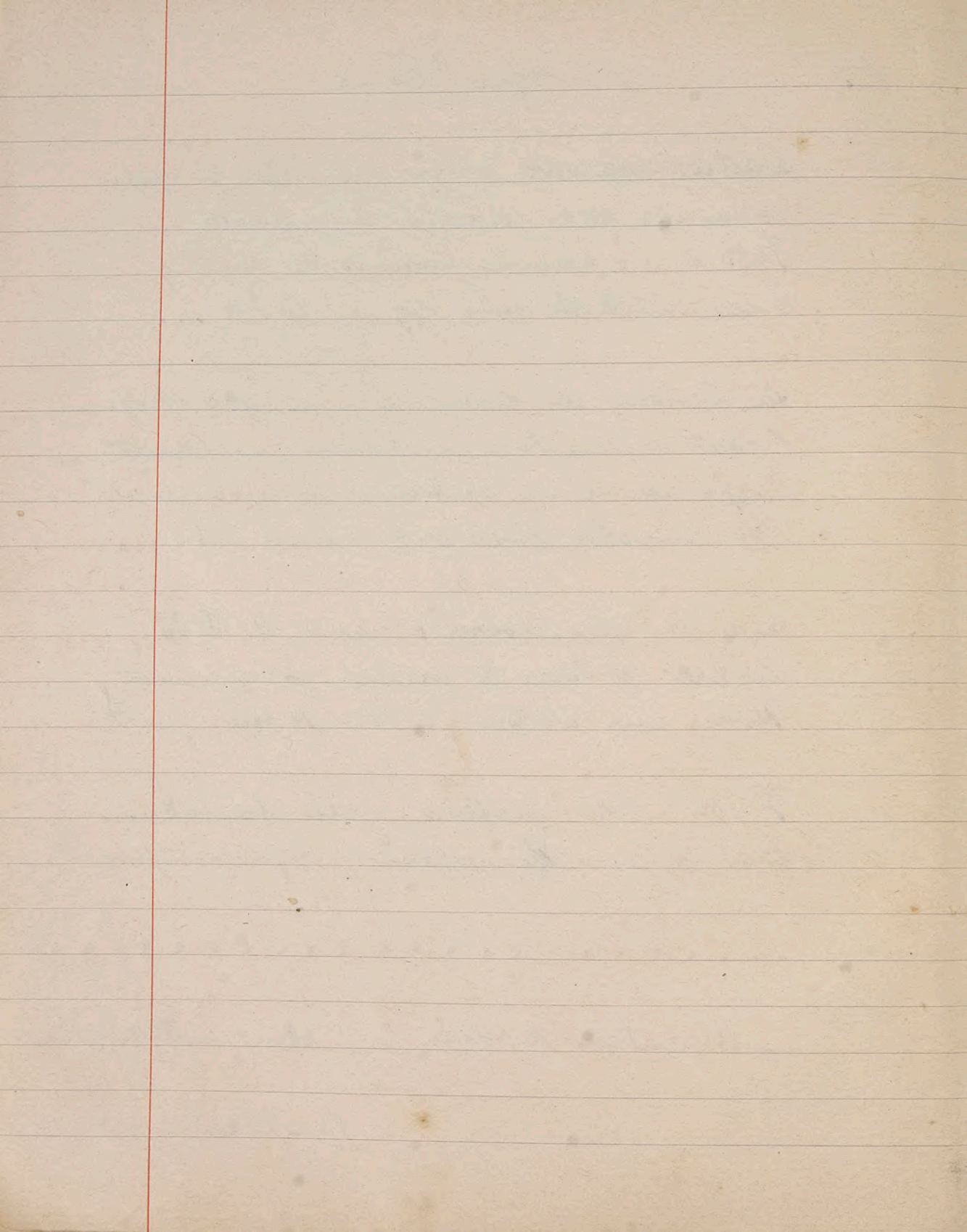
Desce de mim. Sobre o manto d'Astro,
Quebrei a taça de cristal es esparto,
Talhei em sombra o bico de meu rastro...

Findei... Horas-platina... Alor-brocado...
Luar-auria... Luz-perdão... Orquídeas-prante...

— O'pantano de mim — jardim estagnado...

Paris 1914 - junho 28





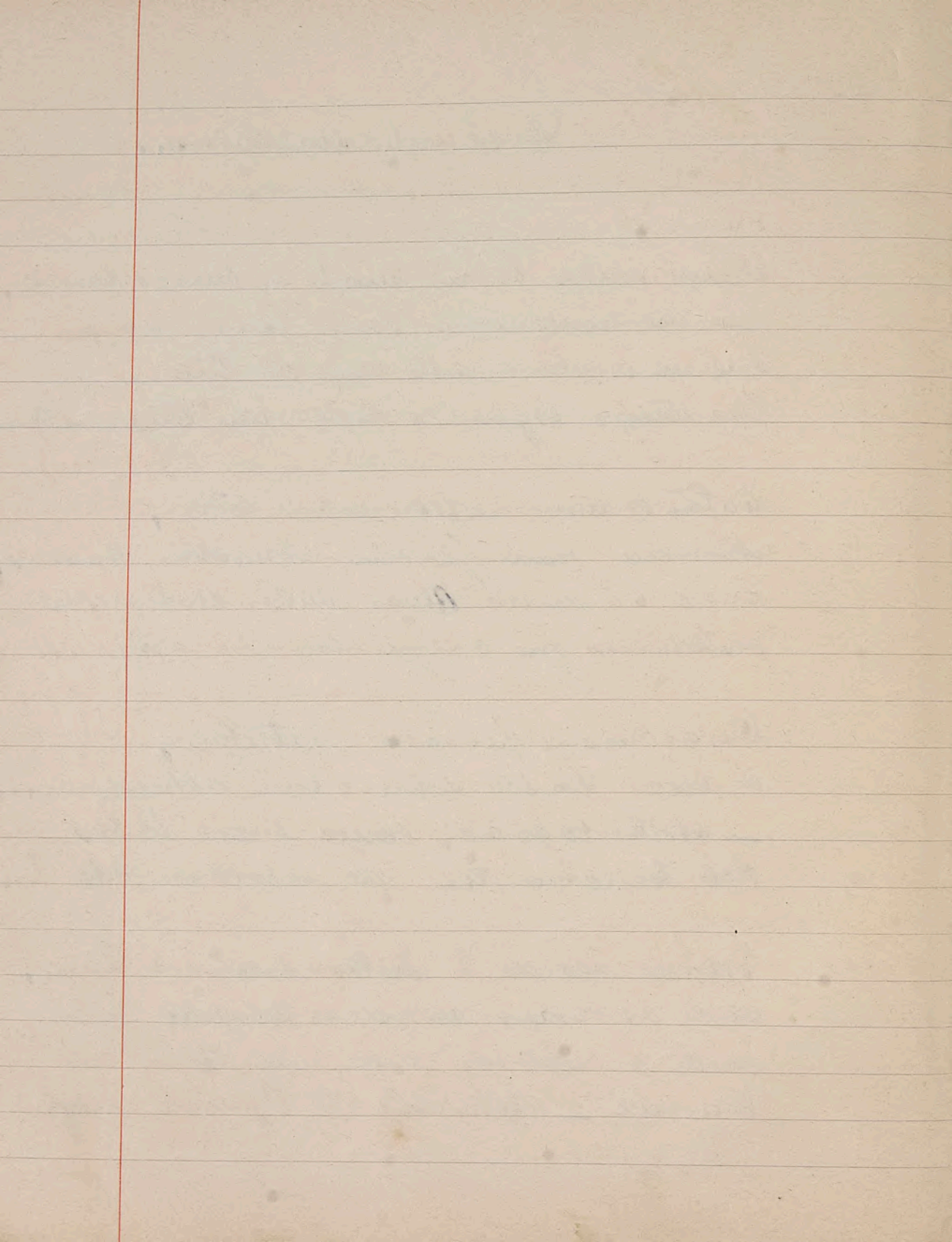
Distante melodia...

Vem sonho d' Iris, morto a ouro e brasa,
 Vem-me lembranças douts Tempo azul
 Que me orçelava entre vãos de Tulle —
 Um tempo esquivo e leve, um tempo — Ava.

Então os meus sentidos eram cores,
 Nasceiam num jardim as minhas Ansias,
 Havia na minha Alma outras distancias —
 distancias que o segui-los era flores ...

Caia luno se pensava Estrelas,
 A luar batia sobre o meu alhear-me ...
 — noites-lagõas, como e'reis belas
 Sob terraçõs-tiz de recordar. Me !...

Idade acorde d' Inter-sunho e Lua,
 Onde as horas corriam sempre já de,
 Onde a neblina era uma saudade,
 E a luz — de boches de Princesa nuquis



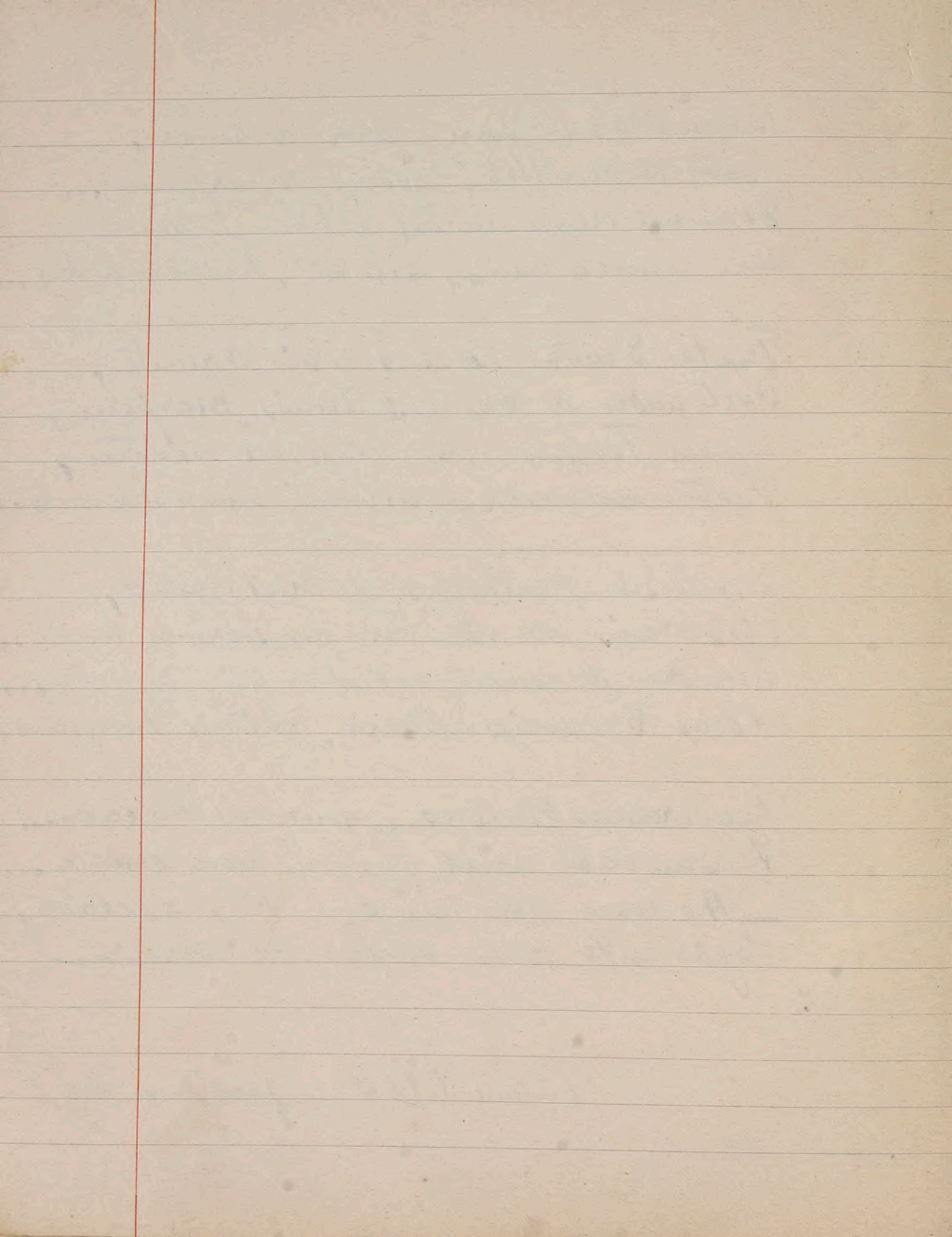
Balaustras de touro, arcos de Amur,
Pontes de brilho, ogivas de perfume...
Dominios inexprimíveis d'Opis e Lucre
Que nunca mais, em cor, heide habitar...

Tapetes d'outras Persias mais Oriente,
Cortinados de Chinas mais Marfim,
Aureos Templos de ritos de setim,
Fontes correndo sombra, mansamente...

Zimbórios-panthéons de nostalgias,
Catedrais de Ver-En por sobre o mar...
Escadas de honra, escadas só, as arcos...
Novas Byzancios - Almas, outras Turquias...

Leitranças fluidas... cura de trocador...
Trealidade anil que em mim ondeia...
— Ao meu redor eu sou Rei exilado,
Vagabundo dum sonho de serena...

Paris 1914 — junho 30.

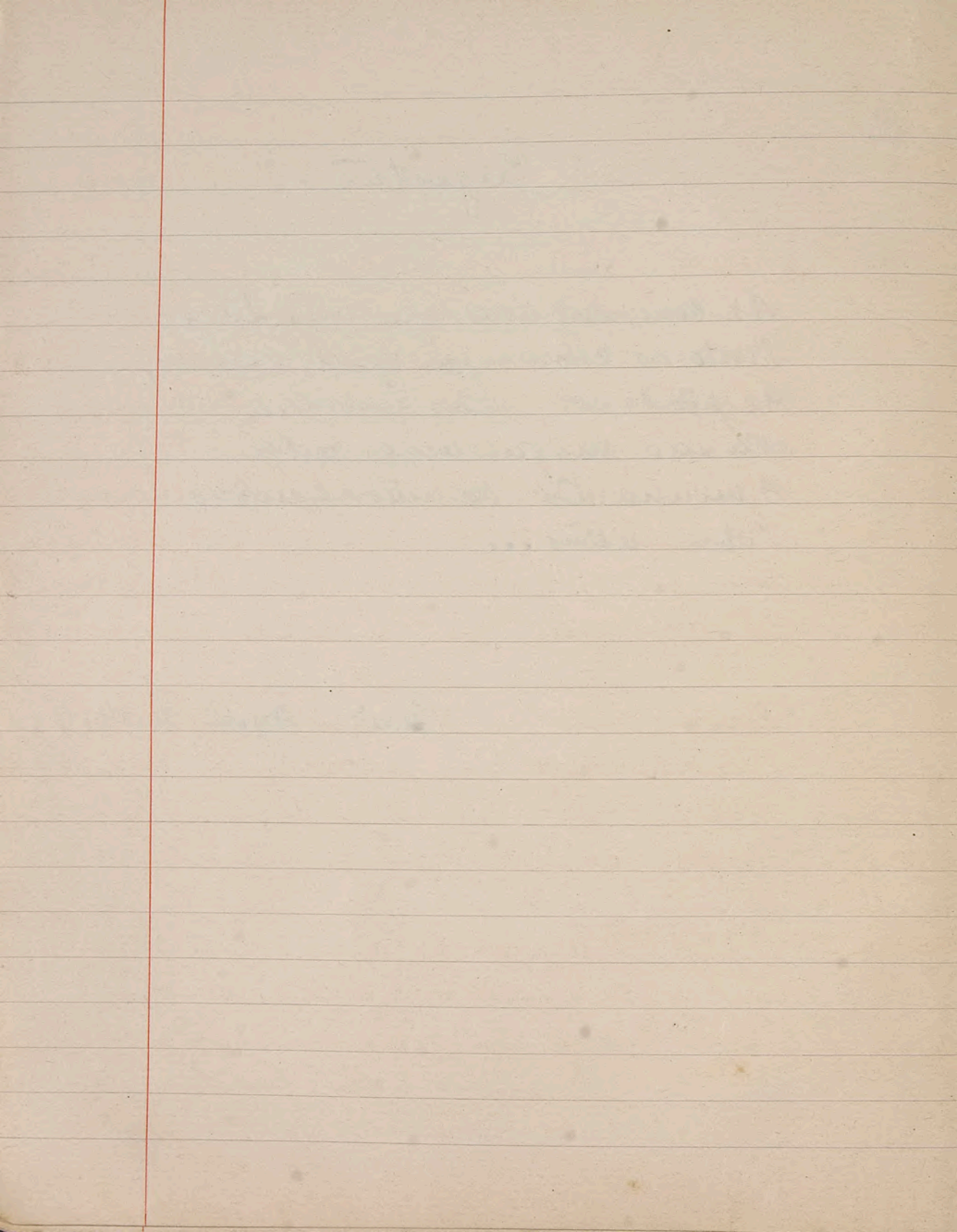


9.

- Sugestão -

As companheiras que não tive,
Pinto-as chorar por mim, veladas,
Ao pôr do sol, pelos jardins...
e a sua máguã azul revêve
A minha dor de mãos finadas
Sobre retins...

Paris - Agosto de 1914.



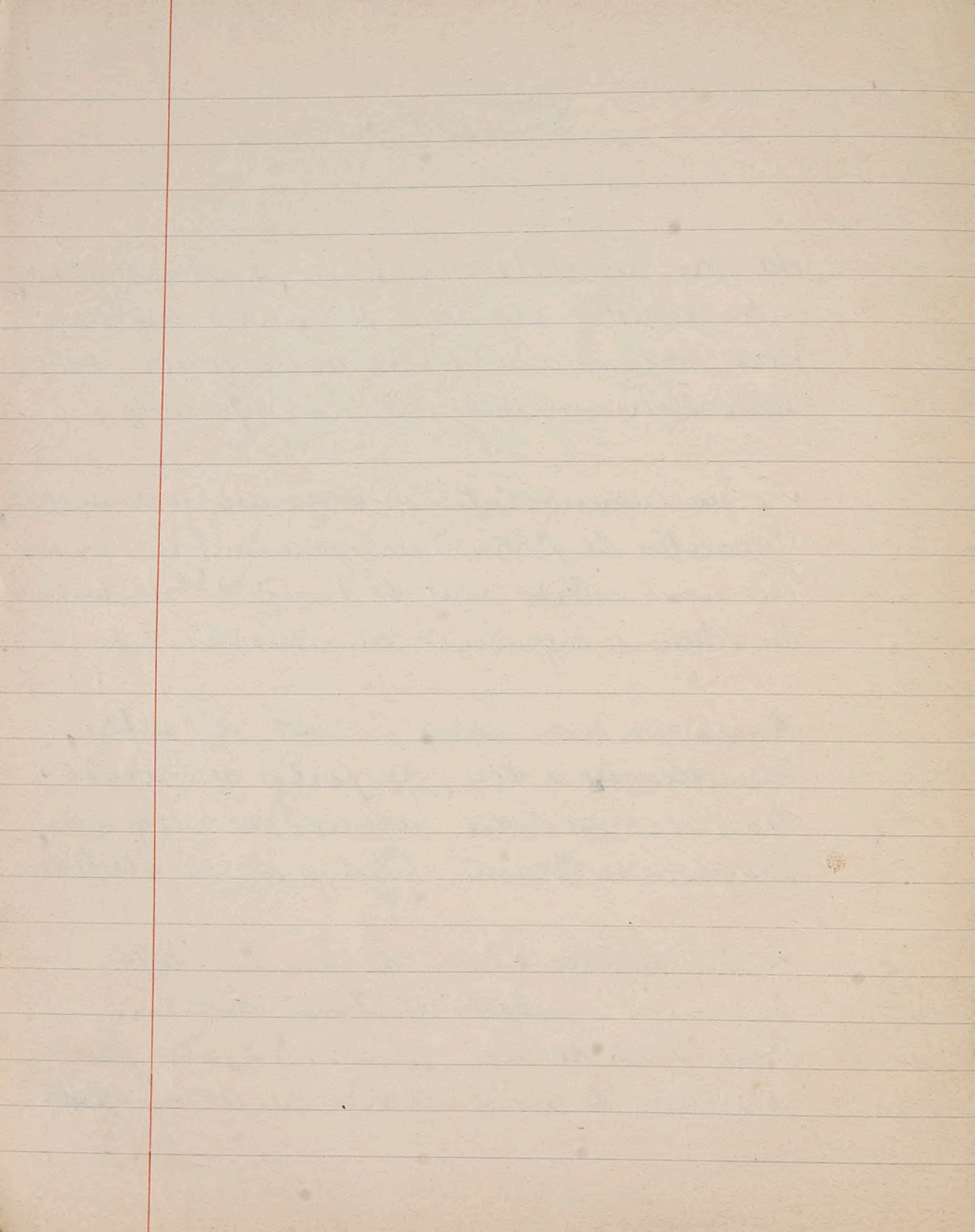
Tati-turno

Ha oiro marchetado em mim, a pedras raras,
 Oiro pinistro em sons de bronzes medievais—
 Fria profunda a minha alma a luzes caras,
 Cibório triangular de ritos infernais.

No meu mundo interior cerraram-se armaduras,
 Capacetes de ferro esmagaram Princesas.
 Toda uma estirpe real de heróis d'Outros bravuras
 Em Mim se despojou dos seus traços e presas.

Heraldicas-luar sobre impetos de rubro,
 Humilhações a luz, desforços de brocado;
 Basilicas de ledão, armeres de enxada,
 Insignias de Deusas, troféus de jaspé e vitubro...

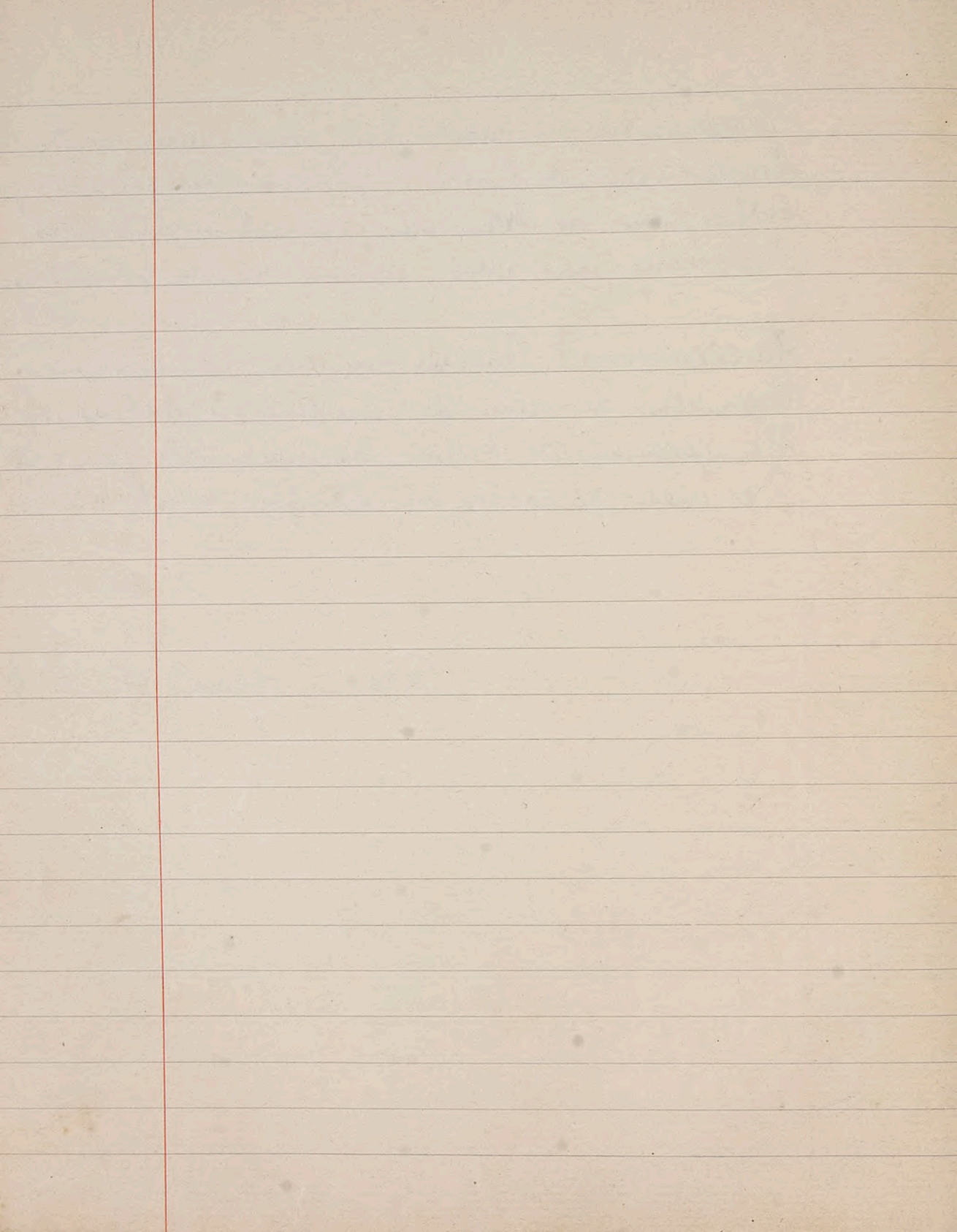
A fonte levadiça e baça de En-ter-rido
 Infernino - embalde a tentaram descer...
 Sobre fono de Vago, ameias de cinda-querer—
 Manhãs de armas aiada em arraiais de olido...



Perco-me em valões sem janelas nem portas,
Longas salas de frôno a espessas densidades,
bnde os pães de Arrás são esgarçadas sandades,
E os divans, em redor, ansias lassas, abortes...

Ha róxos fins d'Imperio em meu renunciar -
Caprichos de setim do meu desdem Astral...
Ha exéquias de herois na minha dor feudal -
E os meus remorsos são terraços sobre o Mar...

Paris - Agosto de 1914.



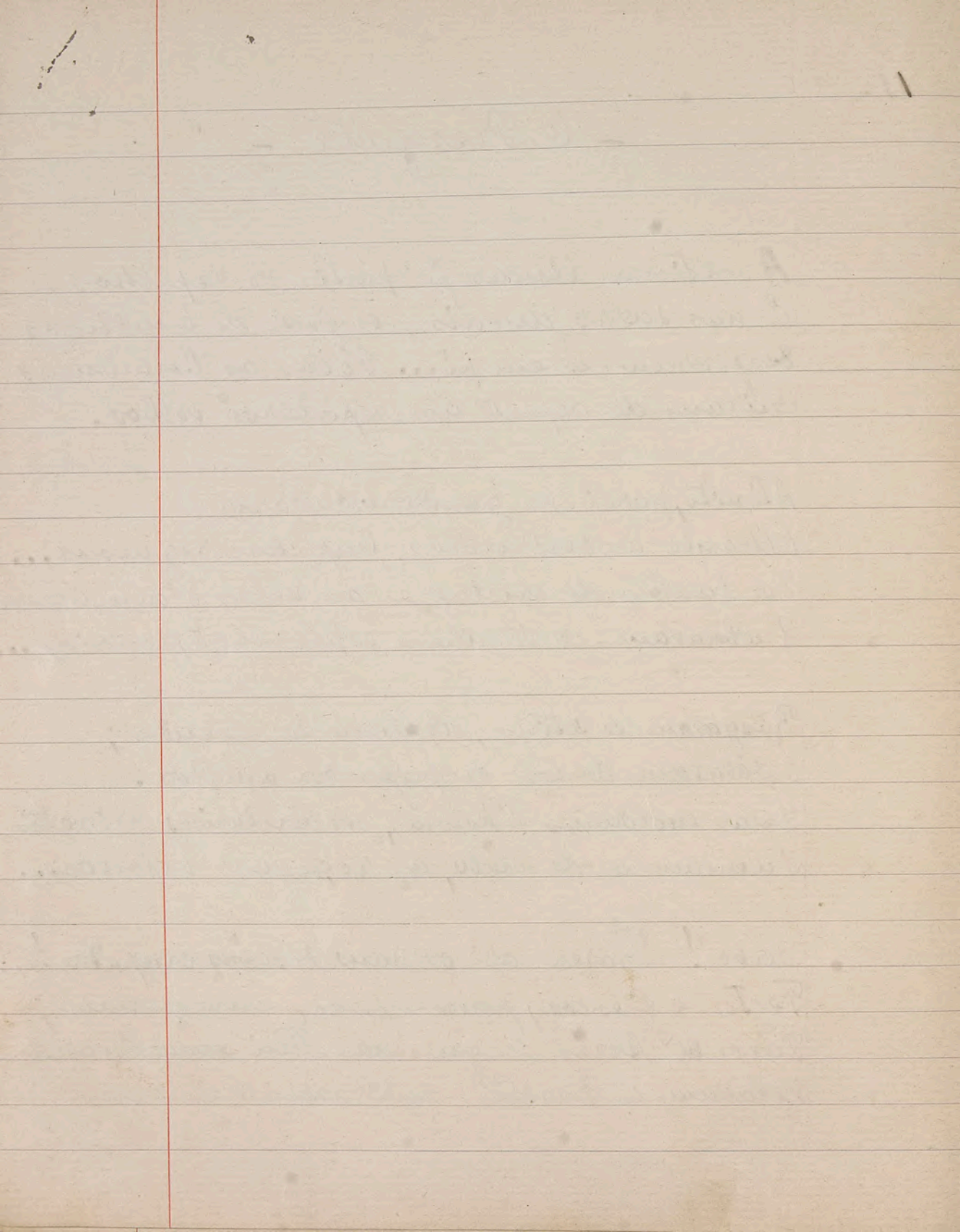
- O Pesgate -

A ultima ilusão foi partir os espelhos -
 E nas salas ducaes, os frisos de esculpturas
 Desfizeram-se em pó... Todas as bordaduras
 Cairam de repente aos reposteiros velhos.

Atônito, parei na grande escadaria
 Olhando as destrôçadas, impriais riquezas...
 Dos lustres de cristal - as velas d'ouro, acesas,
 Quebravam-se também sobre a tapeçaria...

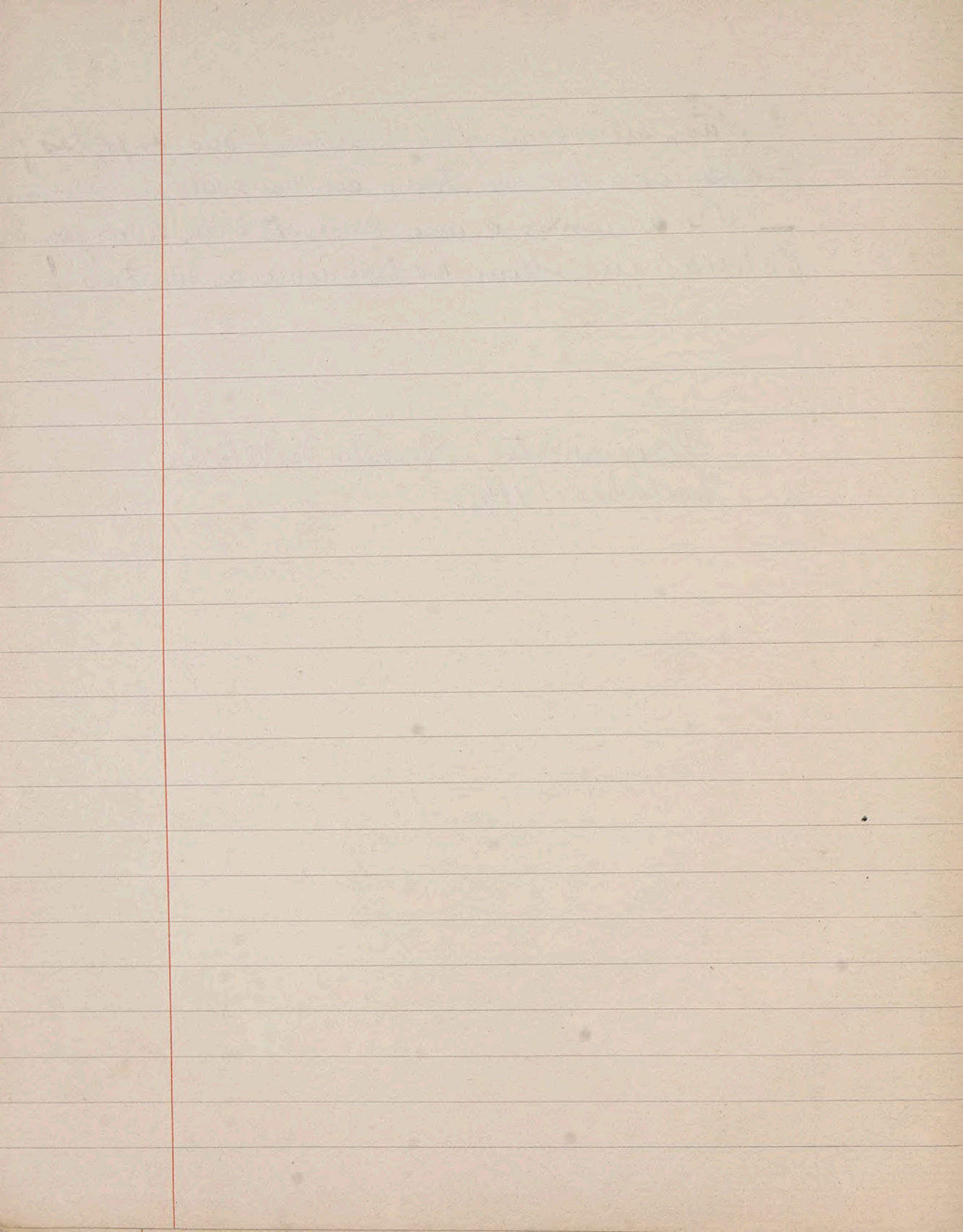
Rasgavam-se setins, abatiam-se escudos;
 Estalavam de cór os grifos dos ornatos.
 Pelas molduras d'hora, os eudarios retratos
 Sumiam-se de medo, a roçagar veludos...

Doído! Trarer ali os meus sedens crispados!...
 Tectos e frescos, pouco a pouco, emnegreciam;
 Tãos de Arrás do que não - Fui emurcheciam -
 Velavam-se braços, subitamente errados...



Então, eu mesmo fui trancar todas as portas;
Fechei-me a Bronze eterno em meus salões, ruídos...
— Se arranco o meu despeito entre vossos partidos,
Estilisei em Mim as Douraduras mortas!

Camarate - Quinta da Vitoria
Outubro 1914.



- Vislumbre -

A horas flébeis, outonais -
Por magoados fins de dia -
A minha Alma é agua fria
Em anforas d'ouro... entre cristais...

Camarate - Quinta da Vitória
outubro 1914.

12/12/22

A new set of notes
for the course
on the
American Revolution
has been prepared

12/12/22

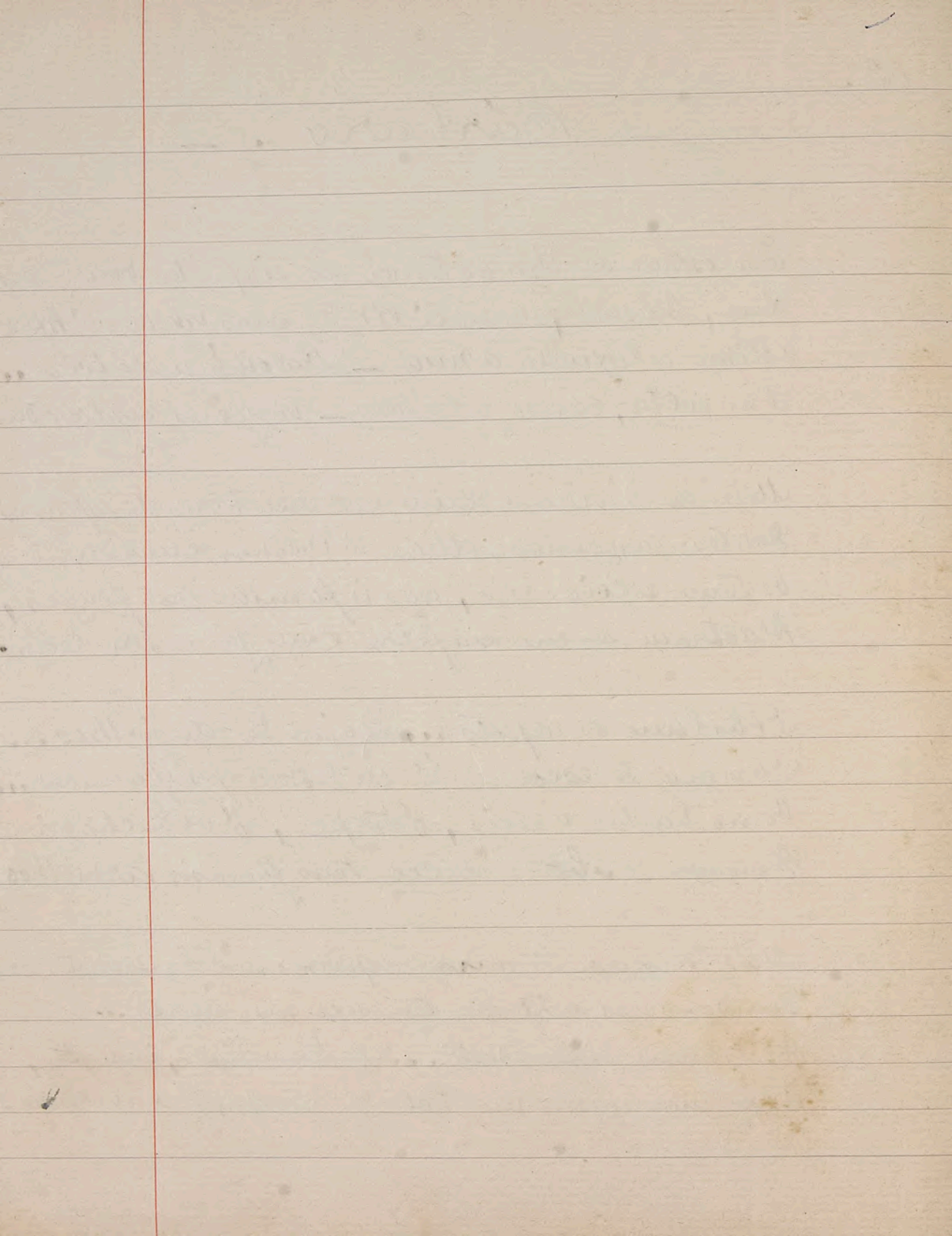
- Bárbaro. -

Enroscam-se-lhe as troncos as serpentes douradas
 Que, Cesar, mandei vir dos meus reinos d'Africa.
 Ulima a luxuria a nuca - Palome' asiática...
 Em weta, carne a arder - virgens suplicadas...

Mitrado d'ouro e lua, em meu trono de esfinges -
 dentes rangendo, olhar d'insônia e maldição -
 Os teus coceios vis, nas infamias que finges,
 Alastram-se-me em fetores e em garros de leão.

Pibilam os reptis... Rojas-te de joelhos...
 Panque te escorre já da boca profanada...
 Como bairas o vicio, o torpe, o debochada -
 Densos sabbats de cio teus frenesis vermelhos...

Mas ergues-te num espasmo - e ás serpentes domas
 Dando-lhes a trincar teu sexo nu, aberto...
 As tranças desprendeste... O teu cabelo, incerto,
 Inflama agora um halo a crispções e aromas...



Em laedo uando arder as mirras consagradas:
O ar apodreceu da tua perversão ...
Tenho medo de ti num catafriso de espadas -
A minha carne tã a brases de prisão ...

Arqueia-uo o delirio - e sufoco, estorçojs ...
A luz enrijeceu zebraada em planos d'ago ...
A sangue, de virgula e se desdobra o espaço ...
Tudo é loucura já quanto me redor alvejo ! ...

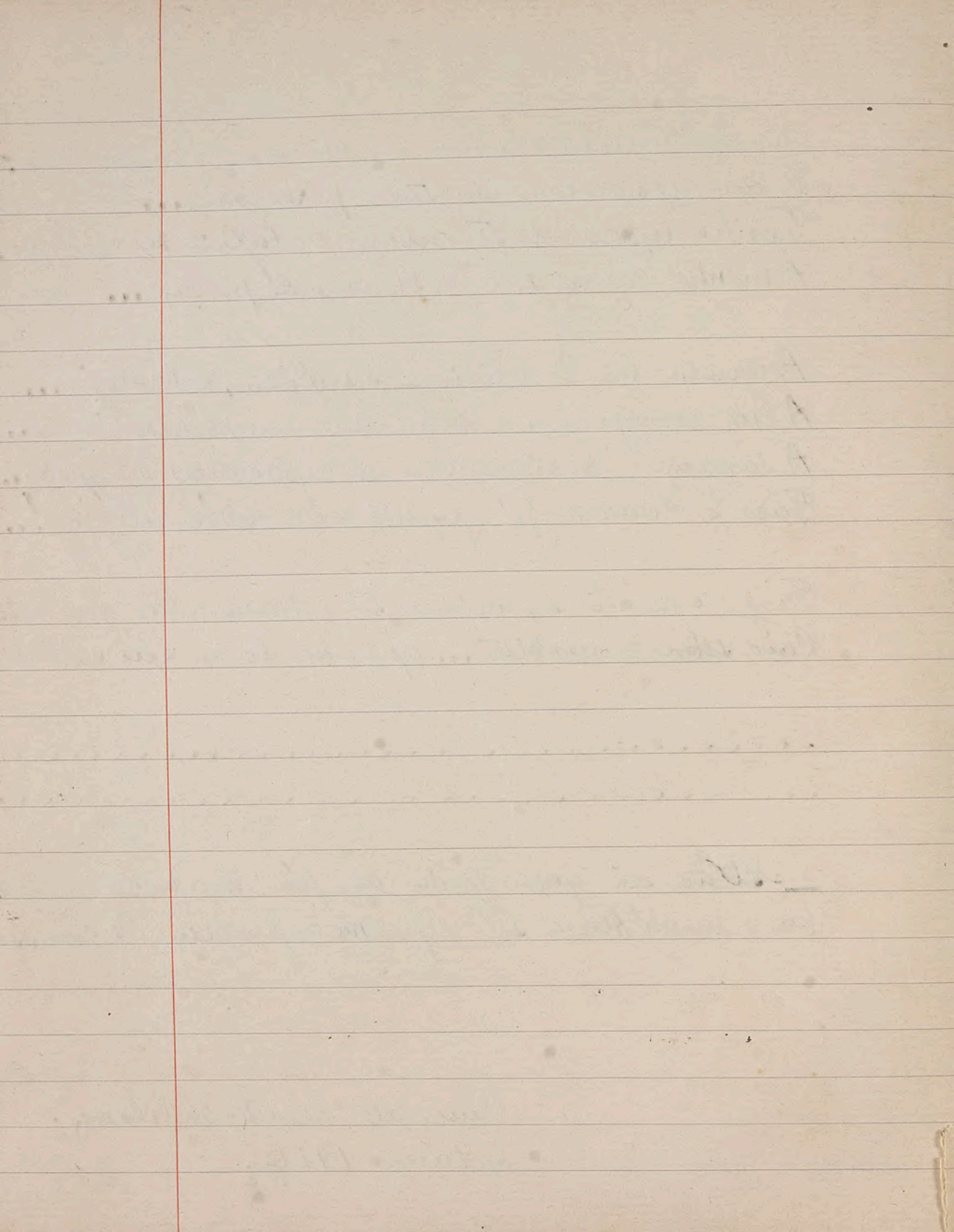
Traco o manto e, num saeto, entre uma luz que corta,
Caio sobre a maldita ... apunha-lo-a em estorvor ...

.....

.....

— Não sei quem tenho aos pés: se a dançarina morta,
ou a minh'Alma só, que me explodiu de cõr ...

Cammarato - Avenida da Vitória.
outubro 1914.



- Angulo -

Aonde irei neste sem-fim perdido,
 Neste mar ôco de certezas mortas? -
 Fingidas, afinal, todas as portas
 Que no dique julguei ter construído...

- Barcassas do meus ímpetos ligados,
 Que oceano vos dormiram de Segrêdo?
 Partiste-vos, transportes encantados,
 De embate, em aleva ao rôxo, a que jochedo?...

- O' nau de festa, o' ruiva de aventura,
 Onde, em Champante, a minha ansia ia,
 Quebraste-vos também ou, porventura,
 Fundeaste a biro em portos d'alquimia?...

.....

Chegaram à baía os galeões
 Com as sete Princesas que morreram.

Aspirin

Aspirin is made from phenol
 and acetic anhydride. The
 reaction is as follows:

$$C_6H_5O + (CH_3CO)_2O \rightarrow C_6H_4(OCOCH_3) + CH_3COOH$$

The reaction is reversible
 and is carried out in the
 presence of a catalyst.
 The product is purified
 by recrystallization.

Aspirin is a weak
 acid and is used as
 a pain reliever.
 It is also used to
 prevent blood clots.

Aspirin is a
 common drug
 used for
 many purposes.

Regatas de luar não se correram...
As bandeiras velaram-se 7 orações...

Detive-me na ponte, debruçado,
Mas a ponte era falsa - e derradeira.
Segui no cais, o cais era abaulado,
Cais fingido sem mar à sua beira...

Por sobre o que Eu não souha grandes pontes
Que um outro, só metade, quer passar
Em miragens de falsos horizontes -
Um outro que eu não posso acreditar...

Barcelona - Setembro 1914.

As primeiras palavras...
...de uma carta...

...de uma carta...
...de uma carta...
...de uma carta...

...de uma carta...
...de uma carta...
...de uma carta...

...de uma carta...

- Antto. -

Caprichos de lilar, febres esquias,
 Enteros de Ópio — Iris-abandono...
 Saudades de luar, Timbre de Outono,
 Cristal de essencias languas, fugidias...

O págeu débil das ternuras de letins,
 O friorento das caricias magoadas;
 O príncipe das Ilhas transtornadas —
 Senhor feudal das Flores de marfim...

Lisboa 1915 — Fevereiro 14.

Arts

- A Inequalavel. -

Ai, como eu te queria toda de violetas
 E flebil de setim...

Teus dedos, longos de marfim,
 Que os sombreassem jóias pretas...

E tão febril e delicada
 Que não podesses dar um passo —
 Ponhando estrelas, transtornada,
 Com estampas de côr no regaço...

Queria-te nua e friorenta,
 Aconchegando-te em xibelinas —
 Sonolenta,
 Quira de éteres e morfina...

Ah! que as tuas nostalgias fossem guiso de prata —
 Teus frenesis, lautejulas;
 E os ócios em que estiolas,
 Quar que se desbarata...

A. ...

...
...
...
...

...
...
...
...

...
...
...
...

...
...
...
...

.....
.....
Teus beijos, queria-os de tudo,
Transparecendo o carminio —
Os teus espasmos de seda e e.

— Água fria e clara numa noite azul,
Água, devia ser o teu amor por mim...

Lisboa 1915 — Fevereiro 16.

.....
.....
The first person to see
the appearance of
the first person to see

Have the same person
appear, but in a different

Letter 1915

17.

- Elegia. -

Minha presença de setim,
Toda bordada a cõr de-rosa,
Que foste sempre um adeus em mim
Por uma tarde silenciosa...

Os dedos longos que toquei,
ellas e os toquei, desapareceram...
As minhas bocas que esperei
E nunca mais se me estenderam...

Meus Boulevards de Europa e Rejos
Onde fui só um espectador...
- Que são o Passado, o meu amor;
Que peira de ouro, os meus desejos...

Ha mãos pendidas de amuradas
e o meu ansio a vaguear...
Em mim findou todo o luar
Da lua dum conto de fadas.

- 1825 -

The first business to be done
was to get the land
and first thought was to get the land
for some thing else...

I think there was a plan
to get a piece of land
I think there was a plan
to get a piece of land...

I think there was a plan
to get a piece of land
I think there was a plan
to get a piece of land...

The first business to be done
was to get the land
and first thought was to get the land
for some thing else...

Eu fui aquele que se enganou
E achou mais belo ter errado.

- Mantenho o rosto mascarado
Aonde me saquei Pierrot.

Minhas histórias de cristal,
Meus do'heis arrependimentos,
São hoje os velhos paramentos
Duma pesada catedral.

Póres enleios de carmin
Que reservara pra algum dia!
A sombra líria fugidia
Jamais se abeirará de mim...

O' minhas cartas nunca escritas -
E os meus retratos que rasquei...
As orações que não rezei,
Madeiras falsas, flores e fitas...

O "petit bleu" que não chegou...
As horas vagas do jardim...
O anel de beijos e marfim
Que os seus dedos nunca anelou...

The first part of the experiment
was to determine the effect of
the temperature on the rate of
reaction.

The reaction between hydrogen
peroxide and potassium
iodide was used for this purpose.

The rate of reaction was
measured by the volume of
oxygen gas evolved in a
certain time.

The results of the experiment
showed that the rate of
reaction increased with
temperature.

This is because the
molecules have more
energy and are able to
collide more frequently.

Convalescença afectuosa
Meu hospital branco de paz...
A dor magoada e duvidosa
Num outro tempo mais lilaz...

Um braço que nos acalenta...
Livros de cor a' caheceira...
Minha ternura friorenta -
Ter amas pela vida inteira...

O grande hotel universal
Dos meus benefícios euganos
Com aquecimento central,
Cerveas, cocottes, triganos...

O meus cafés de grande-vida
Com dançarinas multicolores...
- Ai, não são mais as minhas dores,
Que a sua dança interrompida...

Lisboa - Março de 1915

A
... ..

P
... ..

...

...

...

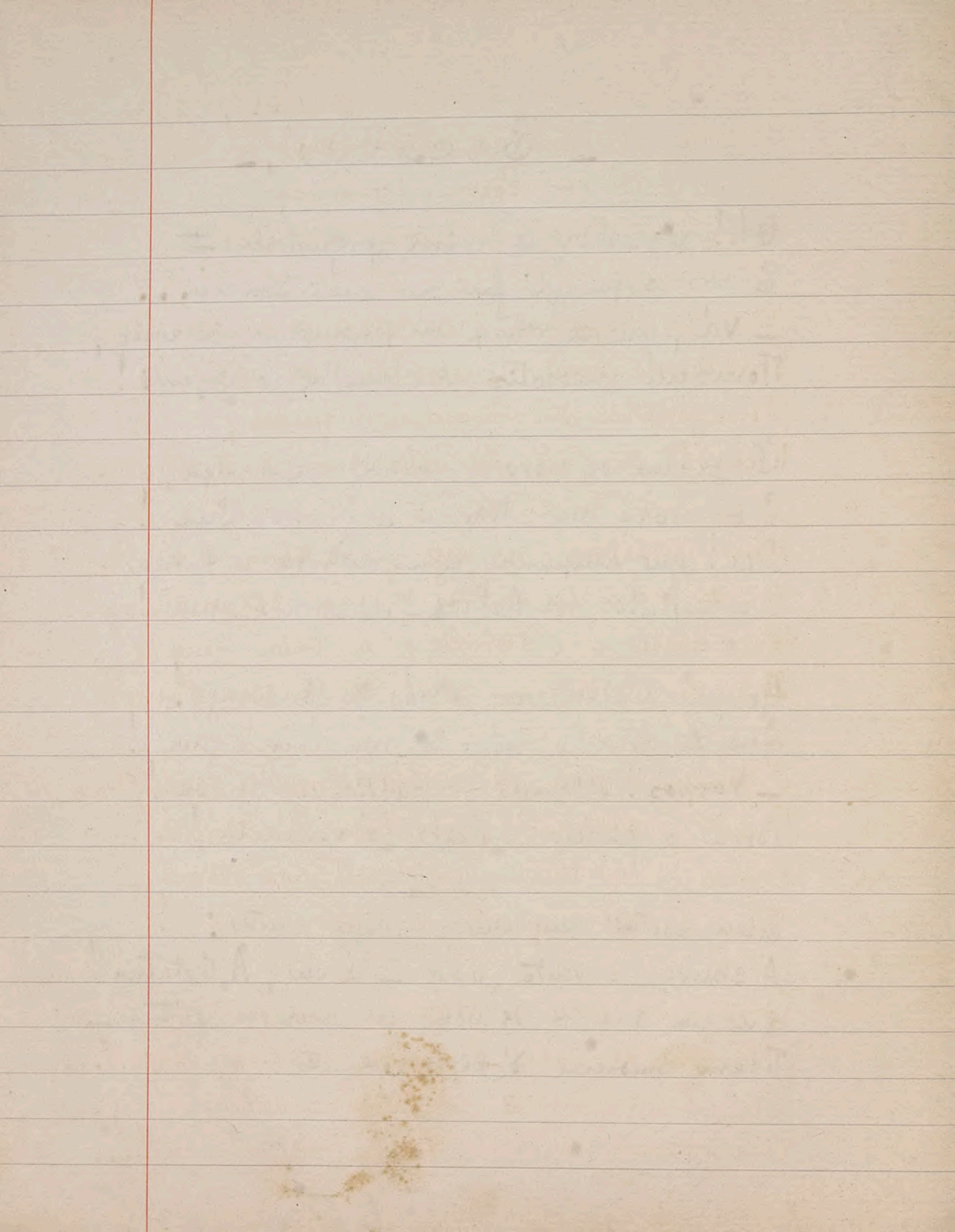
- Escala -

Oh! regressar a mim profundamente
 E ser o que já fui no meu delírio...
 - Vá, que se abra de novo o grande livro,
 Tombem miósis em cristal e Oriente!

Cinja-me de novo a grande esperança,
 E de novo me timbre a grande Lua!
 Cia! que empunhe como outrora a lança
 E a espada de Astros - ilusória e nua!

Bompa a fanfarra atrás do funeral!
 Que se abra o póço de marfim e jade!
 - Vamos! é tempo de partir a grade!
 Corra o palácio inteiro o vendaval!

Abra portas nem janelas, como dantes:
 A chuva, o vento, o sol - e eu, A Estátua!
 Que me nimbe de novo a aureola fátua -
 Tirano medieval d' bicos distantes,



É o Príncipe sonambulo do Sul,
O Doge de Veneza escondidas,
O chaveiro das Torres poluidas,
O mitico Raja' de Indias de tule -

Me erga imperial, em pasmo e arrogancia,
Toldado de luar - sentil de arfejos:
Imaginário de carmin e beijos,
Pierrot de fogo a cabriolar Distancia.

Num entardecer a esfinges d'Ouro e magôas
Que se prolongue o Pais de me slismar -
Que ressurgja o terraço à beira-mar
De me iludir em Rei de Pércias d'agua.

É tempo ainda de realçar-me a espelhos,
Travar misterios, inferir Destaque.
Vámo! por terra os reposteiros velhos -
Novos brocados para o novo ataque!

Torne-se a abrir o Harem em festival,
(Harem de gaze - e as odaliscas, sêda)...
Que se embandeire em mim o Araiaf,
Haja bailes de mim pela adame'da!...

1. The first part of the paper discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions. This is essential for the proper functioning of the business and for the protection of the interests of the owners and creditors.

2. The second part of the paper discusses the importance of maintaining accurate records of all assets and liabilities. This is essential for the proper functioning of the business and for the protection of the interests of the owners and creditors.

3. The third part of the paper discusses the importance of maintaining accurate records of all income and expenses. This is essential for the proper functioning of the business and for the protection of the interests of the owners and creditors.

4. The fourth part of the paper discusses the importance of maintaining accurate records of all taxes and other legal obligations. This is essential for the proper functioning of the business and for the protection of the interests of the owners and creditors.

5. The fifth part of the paper discusses the importance of maintaining accurate records of all other financial information. This is essential for the proper functioning of the business and for the protection of the interests of the owners and creditors.

Rufem tambores, cobrem-se os cantores —
Gire a tumbola, o carrousel comee!
Vou de novo lançar-me na kermesse:
— Saltimbancos, que a feira toda arrases!

Ph-lá! mistura os sons com os perfumes,
Disparata de cor, quincaba de luz!
Amontõa no palco os corpos nus,
Tudo alvoroça em malabares de lunas!

Recama-te de Anie e destempers,
Tem coragem — em mira o grande salto!
Ascende! Tomba! Que te importa? Falto
Eu, acaso? . . . — Animo! Lá te espero.

Que nada mais te importe. Ah! pegue em frente
O meu Mei-lua o teu destino dubio:
E se o timbre, se o vizo, o epluris,
D arco, a hona — o Sinal de Oriente!

Paris - julho de 1915

19.

= Sete Canções de Declínio . =

1.

Um vago tom de opala de below
Prolixo fuereais de luto d'Astro -
E pelo espaço, a Diro se enfolow
O estandarte rial - livre, sem mastro.

Fantástica bandeira sem suporte,
Incerta, neventa, recamada -
A desdobrar-se como a minha sorte
Preditá por ciganos numa estrada ...

2.

Atapetemos a vida
Contra nós e contra o mundo.
- Desçamos fânos de fundo
A cada hora vivida.

Desfiles, danças - embora
Nã sejam uma ilusão,
- Cenários de mutação,
Pela minha vida fóre!

12. = 21. = 22. = 23. = 24. = 25. = 26. = 27. = 28. = 29. = 30. = 31. = 32. = 33. = 34. = 35. = 36. = 37. = 38. = 39. = 40. = 41. = 42. = 43. = 44. = 45. = 46. = 47. = 48. = 49. = 50. = 51. = 52. = 53. = 54. = 55. = 56. = 57. = 58. = 59. = 60. = 61. = 62. = 63. = 64. = 65. = 66. = 67. = 68. = 69. = 70. = 71. = 72. = 73. = 74. = 75. = 76. = 77. = 78. = 79. = 80. = 81. = 82. = 83. = 84. = 85. = 86. = 87. = 88. = 89. = 90. = 91. = 92. = 93. = 94. = 95. = 96. = 97. = 98. = 99. = 100. =

1.
The very first of these
Proper names of the
is also a part of the
is contained in the

2.
The first of these
is also a part of the
is contained in the

3.
The first of these
is also a part of the
is contained in the

4.
The first of these
is also a part of the
is contained in the

Quero ser Eu plenamente!
Eu, o possesso do Passado.
— Todo o meu entusiasmo,
Ah! que seja o meu Oriente!

É grande dorido, o varrido,
É perulário do Instante —
É amante sem amante,
Ora amado ora traído...

Lançar as barcas ao Mar —
De novo, em rumo de incerto...
— Pra mim o longe é mais perto
Do que o presente lugar.

... É as minhas unhas polidas —
Ideia de olhos pintados...
Meus sentidos magnificados
A tintas desconhecidas...

Misterio duma incerteza
Que nunca se ha de fixar...
Bonhador em frente ao mar
Duma olvidada riqueza...

...
...
...
...
...

...
...
...
...

...
...
...
...
...

...
...
...
...
...

...
...
...
...
...

- et um programa de teatro
suceda-se a minha vida:
Escada de ferro descida
Aos pinotes, quatro a quatro !...

3.

- Embora num funeral
desfraldemos as bandeiras:
Só as Cores são verdadeiras -
Siga sempre o festival!

Kermesse - eia! - e ruído!
Rouça quebrada! Tropel!
(De frente do carrousel,
Eu, em ternura esquecido...).

Fitas de cõr, vorearia -
Os automóveis reflectos:
Seus Chauffeurs - os meus affectos
Com libris de fantasia!

etiam in...
...
...
...
...
...
...
...

...
...
...
...
...
...
...
...

...
...
...
...
...
...
...
...

...
...
...
...
...
...
...
...

Per bom... gostaria tanto
de o ser... Mas como? Afinal
só se me fizesse mal
Eu fruiria esse encanto.

- Afetos?... Diragações...
Amigo dos meus amigos...
Amizades são castigos,
Não me embarço em prisões!

Fiz deles os meus criados,
Com muita pena - decerto.
Mas quero o Salão aberto,
E os meus braços repousados.

4.

As grandes Horas! - vivê-las,
A preço mesmo dum crime!
Só a lelera redime -
Sacrifícios são novelas.

...
...
...
...
...

...
...
...
...
...

...
...
...
...
...

...
...
...
...
...

«faltar o pão do seu dia
Com o suor do seu rosto»,...
— Mas não há maior desgosto
queim há maior vitania!

É quem for Grande não venha
dizer-me que passa fome:
Nada há que se não domo
Quando a Estrela for taumãba!

Nem receio nem temores,
Mesmo que sofra por nós
Quem nos faz bem. Esses deus
Impeçam os inferiores.

Os Grandes, partam — dominem
Sua sorte em suas mãos:
— Soldados, inuteis, vãos,
Que o seu Destino imaginem!

Nada nos pode detor:
É nosso ^{caminho} ~~caminho~~ e o Astro!
Luto — embora! — o nosso rastro,
Se pra nós Divo há de ser!...

... und die ...
...
...!

...
...!
...!

...
...
...!

...
...!
...!

...
...!
...!

5.

Vaga lenda facetada
A imprevisão e miragens —
Um grande livro de imagens,
Uma toalha bordada ...

Um baile russo a mil cores,
Um domingo de Paris —
Cofre de Imperatriz
Roubado por malfetores ...

Antiga quinta deserta
Em que os donos faleceram —
Porta de cristal aberta
Sobre sonhos que esqueceram ...

Um lago à luz do luar
Com um barquinho de corda ...
Saudade que não recorda —
Bola de tennnis no ar ...

• The first factor is the
importance of the
the first two the first
the first two the first

The first two the first
the first two the first
the first two the first
the first two the first

the first two the first
the first two the first
the first two the first
the first two the first

The first two the first
the first two the first
the first two the first
the first two the first

Um seque que se rasgou -
Anel perdido no parque -
Lenço que acenou no embarque
D'Aquela que não voltou...

Praia de Lanhos do sul
Com meninos a brincar
Descalços, a' beira-mar,
Em tardes de seu avô...

Viagem circunetoria
Num expresso de wagons-leitos -
Balão aceso - defeitos
De instalação provisória...

Palace cosmopolita
De rastagnouères e còcotes -
Audaciosos decotes
Duma francesa bonita...

Confusão de music-hall,
Aplausos e trou-u-bá -
Interminavel sefa'
Dum estofô profundo e mole...

The first part of the paper
has to do with the
general principles of the
theory of the

the second part of the paper
is devoted to the
application of the
theory to the

the third part of the paper
is devoted to the
application of the
theory to the

the fourth part of the paper
is devoted to the
application of the
theory to the

the fifth part of the paper
is devoted to the
application of the
theory to the

Pinturas a "ripolin",
Anúncios pelos telhados -
E barulho dos teclados
Das Linotyp' do «latim» ...

Manchette de sensação
Transmitida a todo o mundo -
Famoso artigo de fundo
Que acende uma revolução ...

Um sobrescrito lacrado
Que transviou no correio,
E no chega sujo - cheio
De carimbos, lado a lado ...

Sobre ponte citadina
De intranquila capital -
A humidade outonal
Duma manhã de neblina ...

Uma bebida gelada -
Presentes todos os dias ...
Champagne em taças esquias
Ou água oco sol entornada ...

Anterior to the ...
American ...
...
...
...

Ulterior to the ...
...
...
...

...
...
...
...

...
...
...
...

...
...
...
...

Uma gaveta secreta
Com segredos de adulterio...
Porta falsa de misterio —
Toda uma estante repleta:

Seja enfim a minha vida
Parada de ócio e Lua:
Vida de Café e rua,
Dolorosa, suspensa —

Ah! mas de enlevo tão grande
Que outra nem soubo ou provejo...
— A eterna mágoa dum beijo,
Essa mesma, ela me expande...

6.

Um frenesi hialino arripion
Pra sempre a minha carne e a minha vida.
Fui um barco de vela que parou
Eus subito baía adormecida...

These points, which
have been mentioned
in the report, are
of great importance.

The first point
is the question
of the
of the
of the

It is very important
to see that
the
of the
of the

The
of the
of the
of the

Baía embaeirada de miragem,
Dormento de ópio, de cristal e anil,
E a ideia dum país de gare e Abirif,
E em duvidosa e tremulante imagem...

Parou ali a barca - e, ou fosse eucanto,
Ou preguiça, ou delírio, ou esquecimento,
Mas mais apertou... - ou fosse o vento
Propício que faltasse: ágil e santo...

...Frente ao porto esboçara-se a cidade,
Descendo enlanguescida e preciosa:
As cúpulas de sombra cor de rosa,
As torres de platina e de saudade.

Avenidas de t'ida deslizando,
Praças d'honra libertas sobre o mar -
Gardins onde as flores fossem luar;
Lagos - carícias de aubar flutuando...

Os palácios a rendas e esemulha,
De filigrana e cimbra as Catedrais -
Pôbre a cidade, a luz - esquiva poeira
Tingindo-se através longos vitrais...

Faint, illegible handwriting on lined paper, possibly bleed-through from the reverse side. The text is mirrored across the horizontal lines and is mostly obscured by a vertical red line on the left side of the page.

Vitrails de sonho a delírio - e a sua volta,
A isola-la em lenda marchetadas:
Uma Venora de capricho - solta,
Instável, dubia, presentida, alada!!!

Exílio branco - a sua atmosfera,
Murmúrios de aplausos - se trou-u-há!!!
E na Praça mais larga, em frágil cera,
Eu - a estatua «que nunca tombará»!!!

7.

Meu alvoroço d'ouro e lua
Tinha por fim que transbordar!!!
- Caiu-me a alma ao meio da rua,
E não a posso ir apanhar!

Paris - julho e agosto 1915.

Historia de la vida de la familia - la familia
A la vida de la familia - la familia
Historia de la vida de la familia - la familia

Historia de la vida de la familia - la familia
Historia de la vida de la familia - la familia
Historia de la vida de la familia - la familia

+

Historia de la vida de la familia - la familia
Historia de la vida de la familia - la familia
Historia de la vida de la familia - la familia

Historia de la vida de la familia - la familia
Historia de la vida de la familia - la familia
Historia de la vida de la familia - la familia

20.

— Abrigo. —

Paris da minha Ternura
brinde estava a minha Oira —
Minha Lua e minha Cobra,
Timbre da minha aventura.

O' meu Paris, meu menino,
Meu inefável brinquedo...
— Paris do lindo segredo
Aureta no meu destino.

Pegaço do uauorada,
Meu enleio apeteido —
Meu vinho d'ouro bebido
Por taça logo quebrada...

Minha febre e minha calma —
Pontô sobre o meu revez:
Consolo da nuvez
Sempre ~~de~~ moiva da minha' Aluz...

— Affixio . —

Paris de ...
Paris de ...
Paris de ...

Paris de ...
Paris de ...
Paris de ...

Paris de ...
Paris de ...
Paris de ...

Paris de ...
Paris de ...
Paris de ...

É feita feita do cor,
Compressa das minhas feridas ...
- Ó minhas unhas polidas,
- Meu cristal de tocador ...

Meu eterno dia de anos,
Minha festa de veludo ...
Paris: derradeiro esguardo,
Silêncio dos meus ouvidos .

Milagre ~~do~~ carroussel
Em feira de fantasia -
Meu órgão de Barbaria,
Meu teatro de papel ...

Minha cidade-figura,
Minha cidade com rosto ...
- Ai, meu acerado gosto,
Minha fruta mal madura ...

Mancenilha e beu-me-quer,
Paris - meu lobo e amigo ...
- Quisera dormir contigo,
Ser todo a tua mulher ...

Paris - setembro 1915

The first part of the
conference was devoted to
the study of the
- then enter the

the second part of the
the first part of the
the first part of the
the first part of the

the first part of the
the first part of the
the first part of the
the first part of the

the first part of the
the first part of the
the first part of the
the first part of the

the first part of the
the first part of the
the first part of the
the first part of the

21.

— Cinco Horas —

Minha mesa no Café,
Quero-lhe tanto... A garrafa
Toda de pedra burnida
Que linda e que fresca é!

Um lífão verde no meio
E, ao seu lado, a fofureira
Diante ao meu copo cheio
Duma bebida ligeira.

(E a havi sempre os licores
Que acho pouco ornamentais;
Os xaropes têm cores
Mais vivas e mais brutais).

Sobre ela posso escrever
Os meus versos prateados,
Com estampa dos criados
Que me olham sem perceber...

2000

... the ...
... the ...
... the ...
... the ...

... the ...
... the ...
... the ...

... the ...
... the ...
... the ...

Por bre ela descansa os braços
Numa atitude alheada,
Buscando pelo ar os traços
Da minha vida passada.

Eu acendendo cigarros,
- Pois há um ano que fumo -
Imaginário presumo
Os meus sonhos lizarros.

(E se acaso em minha frente
Uma linda mulher vir-lha,
O fumo da cigarrilha
Vai beijá-la, claramente...)

Um novo frequez que entra
É novo actor no tablado,
Que o meu olhar fatigado
Nêle outro sonho concentra.

É o carmin daquela boca
Que ao fundo descubro, triste,
Na minha ideia persiste
E nunca mais se desloca.

to the the laboratory to find
the most suitable material
for the purpose of the work
to be done in the laboratory.

in order to obtain the
best results the material
should be of the highest
quality and the work should
be done in a clean and
dry place.

It is also very important
to have a good supply of
materials and to keep them
in a safe place.

There are many things
to be done in the laboratory
and it is very important
to have a good supply of
materials and to keep them
in a safe place.

It is also very important
to have a good supply of
materials and to keep them
in a safe place.

Cinge tais futilidades
A minha recordação,
E destes vislumbres são
As minhas maiores saudades...

(Que história d'ouro tão bela
era minha vida abortou:
Eu fui herói de novela
Que autor nenhum empregou...)

Nos Cafés espero a vida
que nunca vem ter comigo:
- Não me faz nenhum castigo,
Que o tempo passa em corrida.

Passar tempo é o meu fiado,
Ideal que só me resta:
Pra mim não há melhor festa,
Que mais nada acho bonito.

- Cafés da minha perquiza,
Por hoje - que galardão!
Todo o meu campo de acção
É toda a minha cubica.

Paris - Setembro 1915.

[Faint, illegible handwriting on lined paper, possibly bleed-through from the reverse side.]

22.

- Ferradura -

A minha vida sentou-se
E não ha quem a levante,
Que desde o Poente ao Levante
A minha vida farton-se.

E ei-la, a môca, lá está,
Estendida, a perna traçada,
No infundavel sofa'
Da minha Alma estofada.

Pois s'assim: a minha Alma
butrora a souhar de Russias,
Espapassou-se de calças,
E hoje souha so' pelúcias.

Vais aos Cafés, pede um boc,
Lê o "Matin" de Castigo,
E não ha nenhum remoque
Que a regresse ao Divo antigo!

[Faint, illegible handwriting on lined paper, possibly bleed-through from the reverse side. The text is mirrored and difficult to decipher.]

Dentro de mim é um fardo
Que não pesa, mas que magoa:
O humilde dum moscardo,
Ou comichão que não passa.

Folhetim da "Capital"
Pelo nosso Julio Dantas -
Ou qualquer coisa entre tantas
Duma anti-patia igual...

O raio já bebe vinho,
Crisa que nunca faria,
E fuma o seu cigarrinho
Deu pler, lucrancia!...

Qualquer dia, pela certa,
Quando eu mal me preate,
É capaz dum disparate,
Se encontra uma porte aberta...

Isto assim não pode ser...
Mas como achar um remedio?
- Pra acabar este intermedio
Reembre-me de endoidecer:

Beim Wein & um fasslos
den Wein fass, fassig und wassig:
Pflanzliche Wein fasslos
der Wein fassig der Wein fasslos

Pflanzliche Wein fasslos
Pflanzliche Wein fasslos
der Wein fassig der Wein fasslos
Beim Wein fassig

der Wein fassig
der Wein fassig
der Wein fassig
der Wein fassig

der Wein fassig
der Wein fassig
der Wein fassig
der Wein fassig

der Wein fassig
der Wein fassig
der Wein fassig
der Wein fassig

É que era fácil — partindo
dos móveis do meu hotel,
ou para a rua saindo
de barrêto de papel

Agitar «vira a Alemanha»...
Mas a mihi' Alemanha, em verdade,
não merece tais façanhas,
Tal prova de lealdade.

Me deixou — decidido —
estou lavando dum café,
Como um anel esquecido.
É um fim mais refinado.

Paris - setembro 1915.

o que era fact - factis
A lenda de Santa Helena,
ou para a sua honra
de lenda de Santa Helena

Apesar de ser a lenda
de Santa Helena, em verdade,
deve ser a lenda de Santa Helena
de lenda de Santa Helena

de lenda de Santa Helena -
de lenda de Santa Helena
de lenda de Santa Helena
de lenda de Santa Helena

de lenda de Santa Helena
de lenda de Santa Helena

23.

- O Lord -

Lord que eu fui de Escócia doutra vida
Hoje arrasta por esta a sua decadência,
Seu brilho e equipagens.

Milord redexido a viver de imagens,
Para as moutras de joias de opulência
Um desejo brumoso - em diên da iludida...

(- Por isso a minha raiva não contida
- Por isso a minha eterna ^{impaciência} ~~impaciência~~)

Olha as Praças, rodeia-as...

Quem sabe se é outra

Tive Praças, como esta, a palácios e colunas -
Longas terras, quintas e heias,

Híates pelo mar fôra,

Montanhas e lagoas, florestas e dunas...

(- Por isso a sensação em mim ficada batendo
Um grande património agora haver perdido;
Por isso o meu desejo astral de luxo desmedido -
É a Cor na minha obra o que restou do encanto...)

Paris - Setembro 1915.

The first part of the paper is devoted to a general discussion of the problem. It is shown that the problem is of great importance in the theory of differential equations. The second part is devoted to the study of the properties of the solutions of the equation. It is shown that the solutions are bounded and continuous. The third part is devoted to the study of the asymptotic behavior of the solutions. It is shown that the solutions approach zero as $t \rightarrow \infty$.

The fourth part is devoted to the study of the stability of the solutions. It is shown that the solutions are stable with respect to initial conditions. The fifth part is devoted to the study of the periodicity of the solutions. It is shown that the solutions are periodic with period 2π . The sixth part is devoted to the study of the resonance of the solutions. It is shown that the solutions are resonant with respect to the frequency of the external force.

The seventh part is devoted to the study of the bifurcation of the solutions. It is shown that the solutions bifurcate at the critical value of the parameter. The eighth part is devoted to the study of the chaos of the solutions. It is shown that the solutions are chaotic with respect to the parameter. The ninth part is devoted to the study of the ergodicity of the solutions. It is shown that the solutions are ergodic with respect to the parameter.

The tenth part is devoted to the study of the integrability of the solutions. It is shown that the solutions are integrable with respect to the parameter. The eleventh part is devoted to the study of the solvability of the equation. It is shown that the equation is solvable with respect to the parameter.

- O Recreio -

Na minha Alma ha um balouço
 Que está sempre a balouçar —
 Balouço d'heira dum péço,
 Bem difficil de montar ...

— É um menino de lixe
 Sobre elle sempre a brincar ...

Se a corda se parte um dia,
 (E já vai estando esgarçada),
 É ra uma vez a folia;
 Morre a criança afogada ...

— Ca' por mim não mudo a corda
 Seria grande estopada ...

Se o indiz morre, deixa-lo ...
 Mais vale morrer de lixe
 Que de cataca ... Deixa-lo
 Balouçar-se em quanto vive ...

— Mudar a corda era fácil ...
 Tal ideia nunca tive ...

Journal

The weather was very hot today.
I went to the store to buy some
groceries. I saw many things
I had never seen before.
I bought some fruit and vegetables.
The cashier was very friendly.

I also bought some books.
The books were very interesting.
I will read them when I have time.
I also bought some magazines.
The magazines were very good.

I also bought some clothes.
The clothes were very nice.
I will wear them when I go to work.

I also bought some shoes.
The shoes were very comfortable.
I will wear them when I go to school.

I also bought some socks.
The socks were very soft.

I also bought some underwear.

- Torniquete -

A tanchola anda depressa,
 Nem sei quando irá parar -
 Aonde, pouco me importa;
 O importante é que pare...
 - A miúba vida não cessa
 de ser sempre a mesma porta
 Eternamente a abanar...

Abriu-se agora o salão
 Onde ha gente a conversar,
 Entrei sem hesitação -
 Sômente o que se vai dar?
 Ameio da reunião,
 Pela certa disparato,
 Volvo a mim a todo o pãno:
 As cambalhotas desato,
 E saeto sôbre o piãno...
 - Vai ser bonita a função!
 Esfanganho as partituras,
 Quebro toda a caqueirada,
 Arrevento a gargalhada,
 E fujo pelo saiguão...

Journal

A journal is a record of
the day-to-day events
of your life. It can be
written in a notebook
or on a computer.
It can be a diary or a
log. It can be a record
of your thoughts and
feelings.

A journal is a record of
the day-to-day events
of your life. It can be
written in a notebook
or on a computer.
It can be a diary or a
log. It can be a record
of your thoughts and
feelings.

Meses depois, as garetas
Darão críticas completas,
Indecentes e patetas,
Da minha ultima obra...
E eu - pra' cima outra vez,
Cortando febre e fever,
Tocado de estrelas e obras...

Paris - novembro 1915.

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

= Pied-de-mer =

Lá anda a minha dor ás caubalhotas
 No salão de vermelho atepetado -
 Meu setim de ternura engordurado,
 Rendas da minha ansia todas molhadas...

O Erro sempre a rir-me em destralho -
 Falso mysterio, mas que não se abraço...
 De antigo armario que a goizento range,
 Minh'alma actual o esverdeado espelho...

Chóra em mim um palhaço ás piruetas;
 O meu castelo em Espanha, ei-lo vendido -
 E, entretanto, foram de violetas,

Deram-me beijos sem os ter pedido...
 Mas como sempre, ao fim - bandeiras pretas,
 Tambolos faesas, carrousel partido...

Paris - novembro 1915.

1882

of which the amount is as great as
the other two amounts together
the amount of the same, and the
amount of the same, and the

of which the amount is as great as
the other two amounts together
the amount of the same, and the
amount of the same, and the

of which the amount is as great as
the other two amounts together
the amount of the same, and the
amount of the same, and the

of which the amount is as great as
the other two amounts together
the amount of the same, and the
amount of the same, and the

27

- O Pagem -

Sórinho de brancura, eu vago - Aza
de rendas que entre cardos só flutua...
- Triste de mim, que vim d'Alma próxima,
E nunca a poderei deixar em casa...

Paris - Novembro 1915.

28

- Campainhada -

As duas ou três vezes que me abriram
A porta do salão onde está gente,
Eu entrei, triste de mim, contente -
E a entrada sempre me sorriram...

Paris - Outubro 1915.

U - 100

As a result of the...
the...
the...
the...

Carroll

As a result of the...
the...
the...
the...

Carroll

- Apice -

O raio de sol da tarde
 Que uma janela perdida
 Reflectiu
 Num instante indiferente -
 Arde,
 Num lembração esvaída,
 A minha memória de boje
 Subitamente...

Seu efêmero arrepião
 Lig. zagueiro, ondula, foge,
 Pela minha retentiva...
 - E não poder adivinhar
 Porque misterio se me evoca
 Esta ideia fugitiva,
 Tão debil que mal me toca!...

- Ah, não sei porquê, mas certamente
 Aquêl raio cadente
 Alguma coisa foi na minha sorte
 Que a sua projecção atravessou...

... ..

...

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

Tanto segredo no destino duma vida...

É como a ideia de morte,
Preconcebida,
Que sempre me acompanhou...

Paris - Agosto 1915.

100

1875

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

- Desquite -

Dispaun-me o biro e o Luar,
 Rasquem as minhas togas de astros -
 Quebrem os onix e alabaistros
 Do meu não me querer igualar.

Que faço só na grande Praça
 Que o meu orgulho rodeou -
 Estátua, ascensão do que não sou,
 Perfil prolixo de que ameaça?!

... É o sol ... ah, o sol do ocaso,
 Perturbações de fôcos e Júpiter -
 A solidão dum ermitério
 Na impaciência dum atraso ...

6 cavaleiros que partiram,
 E não voltou nem deu notícias -
 Tão belas foram as promícias,
 Depois só sentu o anel cingiu!...

The following
is a list of the
names of the
persons who
were present
at the meeting
held on the
10th day of
the month of
the year 1900.

John A. Smith
James B. Jones
William C. Brown
Robert D. White
Thomas E. Green
Charles F. Black
Henry G. Gray
George H. Blue
Frank I. Red
Edward J. Yellow

John A. Smith
James B. Jones
William C. Brown
Robert D. White
Thomas E. Green
Charles F. Black
Henry G. Gray
George H. Blue
Frank I. Red
Edward J. Yellow

John A. Smith
James B. Jones
William C. Brown
Robert D. White
Thomas E. Green
Charles F. Black
Henry G. Gray
George H. Blue
Frank I. Red
Edward J. Yellow

A grande festa anunciada
A galas e elusos principescos,
Apenas foi executada
A quinchos e esgares rímicos...

Auxia de Rosa e braços nus,
Fundo de sulcos ou de sulcos...
- Que desbaratos os meus nós;
Si, que espantalho a minha cruz...

Paris - julho 1915.

- Caranguejola -

- Ah, que me metam entre cobertores,
 E não me façam mais nada...
 Que a porta do meu quarto fique para sempre fechada,
 Que não se abra mesmo para ti se tu lá fôres.

Lã vermelha, leite fôfo. Tudo bem calafetado...
 Nenhum livro, nenhum livro a cabeceira -
 Façam apenas com que eu tenha sempre a meu lado,
 Bolos de ovos e uma garrafa de Madeira.

Não, não estou para mais - não quero mesmo
 brinquedos.

■ Pra quê? Até se nos dessem não saberia brincar...
 - Que querem fazer de mim com estes eulios e medos?
 Não fui feito pra festas. Carqueiem-me! Beijem-
 me e possejam...

Abite sempre pelo meu quarto. As cortinas corridas,
 E eu aninhado a dormir, meu quentinho - que amor...
 Sim: ficar sempre na cama, nunca mexer, criar calor -
 Pelo menos era o sossego completo... História! era a
 melhor das vidas...

Faint, illegible handwriting on lined paper, possibly bleed-through from the reverse side. The text is mirrored and difficult to decipher.



Se me doer os pés e não sei andar direito
Pra que hei de teimar em ir para as salas, de Lord?
- Vamos, que a minha vida por uma vez acorde
Com o meu corpo - e se resigno a não ter jeito...

De que me vale sair, se me constipo logo?
É quem posso eu esperar, com a minha delicadeza?...
Deixa-te de ilusões, Mario. Bom é dor, bom fogo -
E não penses no resto. É já bastante, em franqueira...

Desistamos. A nenhuma parte a minha curia me levará.
Pra que hei de então andar aos tombos, numa inútil correria?
Tenham dó de mim. Co'a breca! Levem-me pra' enfermaria -
Isto é: pra um quarto particular que o meu Pai pagará.

Justo. Um quarto de hospital - higiénico, todo branco, moderno e tranquilo;
Em Paris, é preferível - por causa da legenda...
Daqui a vinte anos a minha literatura talvez se entenda -
E depois estar malquinho em Paris, fica bem, tem certo estilo...

- Quanto a ti, meu amor, podes vir às quintas-feiras,
Se quiseres ser gentil, perguntar como eu estou.
Agora no meu quarto é que tu não entras, nem com as melhores maneiras:
cada a fazer, minha rica, bemeio dorme. Tudo o mais acabou.

Paris - novembro 1915

32.

- Último soneto -

Que rosas fugitivas foste ali:
Requeriam-te os tapetes - e neste...
- Se me doi hoje o bem que me fizeste,
É justo, porque muito te dei.

Em que idade afagos me enveni
Quando entraste, nas tardes que apareste -
Como fui de percal quando me deste
Tua boca a beijar, que remordi...

Pensei que fôsse o meu o teu cansaço -
Que seria entre nós um longo abraço
O teu riso que, tão esbelta, te currava...
...

É fugiste... Que importa? Se deixaste
A lembrança violeta que animaste,
Bunde a minha saudade a pôr-se trava?...
...

Paris - Dezembro 1915

Handwritten text at the top of the page, possibly a title or header.

Handwritten text in the upper middle section of the page.

Handwritten text in the middle section of the page.

Handwritten text in the lower middle section of the page.

Handwritten text in the lower section of the page.

Handwritten text at the bottom of the page, possibly a signature or date.

Judicis de tiro

(1º Caderno)

(1913-1915)

Sumário

Manoel de Sá Carneiro



- P u m a r i o -

- 1 ___ Nossa Senhora de Paris.
- 2 ___ Salomé.
- 3 ___ Não.
- 4 ___ Certa vez na noite, privadamente...
- 5 ___ 7.
- 6 ___ 15.
- 7 ___ Apoteose.
- 8 ___ Distant melody.
- 9 ___ Pagestão.
- 10 ___ Taciturno.
- 11 ___ Le Presgate.
- 12 ___ Vislumbres.
- 13 ___ Bárbaro.
- 14 ___ Angulo.
- 15 ___ Anto.
- 16 ___ A Inequalares.
- 17 ___ Elegia.
- 18 ___ ~~Atmosfera~~ Escala.
- 19 ___ Sete Canções de Declínio.
- 20 ___ Abrigo.

- | | |
|----|----------------|
| 21 | Cinco Horas. |
| 22 | Serradura. |
| 23 | 6 Lord. |
| 24 | 6 Recreio. |
| 25 | Torniquete. |
| 26 | Pied-de-nez. |
| 27 | 6 Pagem. |
| 28 | Campainhada. |
| 29 | Apice. |
| 30 | desquite. |
| 31 | Caranguêfolá. |
| 32 | Ultimo Tometo. |

M. M. M.

(Paris, 30 Setembro 1915).



21. Green Glass.

22. Green Glass.

23. Green Glass.

24. Green Glass.

25. Green Glass.

26. Green Glass.

27. Green Glass.

28. Green Glass.

29. Green Glass.

30. Green Glass.

31. Green Glass.

32. Green Glass.

